



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA**

LAURO CÉSAR ABRANTES FERNANDES

**PROCESSO SÓCIO-HISTÓRICO DO VOLEIBOL EM SÃO JOÃO DO RIO DO
PEIXE: INFLUÊNCIAS A PARTIR DE LOS ANGELES 1984**

SOUSA/PB
2025

LAURO CÉSAR ABRANTES FERNANDES

**PROCESSO SÓCIO-HISTÓRICO DO VOLEIBOL EM SÃO JOÃO DO RIO DO
PEIXE: INFLUÊNCIAS A PARTIR DE LOS ANGELES 1984**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador(a): Prof. Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos

SOUSA/PB

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

--



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: “PROCESSO SÓCIO-HISTÓRICO DO VOLEIBOL EM SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE: INFLUÊNCIAS A PARTIR DE LOS ANGELES 1984”.

Autor(a): LAURO CÉSAR ABRANTES FERNANDES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 26/02/2025

Profº Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos

IFPB/Campus Sousa - Professor Orientador

Profº Dr. Jedson Machado Ximenes

IFPB/Campus Guarabira - Examinador 1

Profª Dra. Giulyanne Maria Silva Souto

IFPB/Campus Sousa - Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as mulheres que compõem minha vida. A minha mãe, minha filha, minha esposa, minha avó e minha madrinha.

AGRADECIMENTOS

Minha jornada acadêmica, ao longo desse tempo, foi marcada por muitas alegrias, lutas, incertezas, dúvidas, desânimo e resiliência. Sentimentos esses que também afloram durante uma partida de voleibol. Dessa forma, escrevo meus agradecimentos como se estivesse em um jogo dessa linda modalidade, na qual expresso minha gratidão ao IFPB – Instituto Federal da Paraíba, que representa minha equipe, por ter me acolhido ainda jovem e me preparado para me tornar um profissional qualificado.

Agradeço a todos os meus professores e professoras – Wesley Crispim Ramalho, Jedson Ximenes, Asdrubal, Giulyanne, Alexandra, Margysa, Jéssica, Vanya, Daniel, Gertrudes, Pamela, Rebecca, Kássio Formiga, Wannubya e Bárbara – que atuaram como meus treinadores, orientando, corrigindo e buscando extrair de mim o melhor.

Sou imensamente grato aos meus familiares, que tantas vezes atuaram como torcedores na arquibancada da vida, me apoiando incondicionalmente, torcendo pelo meu sucesso e vibrando emocionados com minhas conquistas. Em especial, agradeço à minha mãe, **Francisca Abrantes Soares Fernandes**; meu pai, **Lavoisier Estrela Fernandes**; à minha esposa, **Maria Witória Formiga Dantas**; à minha filha, **Laura Maria Fernandes Dantas**; ao meu irmão caçula, **Pedro Lucas Abrantes Fernandes**; ao meu irmão mais velho, **Lindolfo Lineker Abrantes Fernandes**; à minha avó, **Laura Estrela Fernandes**; e à minha madrinha, **Francisca Alves Pires**.

Agradeço a todos os meus amigos, que para mim foram verdadeiros parceiros de time. Juntos, lado a lado, pudemos alcançar nossas conquistas individuais, mas sempre com muito companheirismo e amizade. Minha gratidão aos amigos da **turma 2018** – Júnior Cavalcante (in memorian), Noel Neto, Lucas Vinícius, Ricardo Lucas, Samuel, Victor, Wamberg, Kaylan, Mércia, John Kennedy e Mariana –; ao meu amigo **Samuel**, da **turma 2019**; e aos amigos da **turma 2020**, que me acolheram – Davi, Guilherme, Alfredo, Lucas, João Victor, Joanderson, Damião, João Paulo, Amanda, Thereza, Isabel, Hele, Débora e Janiglesia.

Sou grato ao meu orientador, que foi como um capitão de equipe, me ensinando, cobrando, motivando a melhorar e caminhando comigo como um verdadeiro companheiro na busca por uma grande vitória.

Agradeço a todos aqueles que fazem parte do corpo discente do instituto e ao diretor da instituição, **Francisco Roserlândio Botão Nogueira**; carinhosamente chamado por todos nós de **Chicão**. Também deixo minha gratidão ao meu amigo **Padeiro**, que, durante muitos anos, me vendeu aquela saborosa esfirra de salsicha, garantindo a "sustância" necessária para enfrentar os dias de luta.

Agradeço a todos os terceirizados, que, com profissionalismo, sempre forneceram o melhor ambiente possível.

Minha gratidão também ao meu padrinho, **Aluísio Barros Formiga**, que, embora já não esteja entre nós, foi uma pessoa muito importante na minha vida. Sua bondade e alegria contagiavam a todos, e ele me ensinou que nem toda perda significa um adeus, assim como nem toda derrota representa o fim do campeonato.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para minha formação acadêmica e para a construção deste trabalho.

Finalizo expressando minha gratidão a Deus pelo êxito em mais uma etapa da minha vida. Este trabalho representa uma grande vitória em um campeonato ainda maior: o da vida.

*A superação começa no momento em que
você decide não desistir.*

(Bernardinho).

RESUMO

O voleibol é uma modalidade fortemente impregnada no cenário brasileiro, devido todas as conquistas alcançadas no decorrer dos tempos. Um grupo de atletas da década de 80 é muitas vezes apontado como o símbolo da trajetória de triunfos do Brasil. Esse grupo ficou conhecido como “geração de prata”, dado que alcançou a primeira medalha olímpica no esporte, um verdadeiro divisor de águas e que foi de fundamental importância para a dissipaçāo da modalidade no país. Considerando a popularização do voleibol entre os homens na década de 1980, o presente estudo teve como objetivo investigar como se deu o processo sócio-histórico do voleibol na cidade de São João do Rio do Peixe (PB), tomando como referência a medalha de prata conquistada em Los Angeles 1984. De modo geral, objetivou-se compreender e descrever a popularização da prática entre os homens são-joanenses e o aparecimento de clubes, associações e escolinhas a partir da segunda metade da década 1980. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratória, realizada incialmente através de prospecções bibliográficas na Prefeitura Municipal de São João do Rio do Peixe e arquivos da Secretaria de Esportes; posteriormente, com a condução de entrevistas semiestruturadas com 4 (quatro) pessoas do sexo masculino que praticaram ou vivenciaram o voleibol no período entre 1980 e 1990. Esta pesquisa contribui para identificar quando, como e sob quais fatores ocorreu a popularização da prática do voleibol entre homens na cidade de São João do Rio do Peixe, ao mesmo tempo, o estudo serve como uma nova fonte de embasamento teórico para futuras pesquisas relacionadas ao tema.

Palavras-chave: Voleibol. Geração de Prata. Paraíba.

ABSTRACT

Volleyball is a sport that has a strong influence on the Brazilian scene, due to all the achievements it has made over the years. A group of athletes from the 1980s is often held up as the symbol of Brazil's triumphant career. This group became known as the "silver generation", as they won the sport's first Olympic medal, a real turning point that was of fundamental importance for the spread of the sport in the country. Considering the popularization of volleyball among men in the 1980s, this study aimed to investigate how the socio-historical process of volleyball took place in the city of São João do Rio do Peixe (PB), taking the silver medal won in Los Angeles 1984 as a reference. In general, the aim was to understand and describe the popularization of the practice among men from São João do Rio do Peixe and the emergence of clubs, associations and schools from the second half of the 1980s. This is a qualitative, descriptive and exploratory study, carried out initially through bibliographical research at the São João do Rio do Peixe City Hall and the archives of the Sports Department, and then through semi-structured interviews with four (4) men who practiced or experienced volleyball between 1980 and 1990. This research helps to identify when, how and under what factors the practice of volleyball among men became popular in the city of São João do Rio do Peixe, at the same time, the study serves as a new source of theoretical background for future research on the subject.

Keywords: Voleibol. Geração de Prata. Paraíba.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Seleção Brasileira de Voleibol em Los Angeles 1984	13
Figura 2 – Campinho ao lado da Igreja - São João do Rio do Peixe - PB	22
Figura 3 – Imagem atual do Campinho ao lado da Igreja - São João do Rio do Peixe - PB	22
Figura 4 – Campinho da Estação em 2013 - São João do Rio do Peixe - PB	23
Figura 5 – Praça Padre Sá (Imagen atual do antigo campinho da estação) - São João do Rio do Peixe - PB	23
Figura 6 – Praça de Eventos Raimundo Lira. (antigo campinho em frente a casa de saúde de Dr. Zé) - São João do Rio do Peixe - PB	24
Figura 7 – Execução do Saque Viagem	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA	ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
PB	PARAÍBA
TCLE	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
CEP	COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA
ASMAV	ASSOCIAÇÃO MASCULINA DE VÔLEI
CE	CEARÁ
AUAN	ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ANTENOR NAVARRO - PB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	METODOLOGIA	14
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	14
2.2	SUJEITO DA PESQUISA	14
2.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	15
2.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	16
2.5	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	17
2.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	18
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
3.1	ANÁLISE DOCUMENTAL	18
3.1.1	TUDO SERÁ VISTO, MAS NEM TUDO SERÁ CONTADO	18
3.2	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	19
3.2.1	DOS PRIMEIROS CONTATOS AOS BLOQUEIOS VENCIDOS: OS CAMINHOS DA POPULARIZAÇÃO DO VOLEIBOL NA CIDADE DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE	19
3.2.2	DA RECEPÇÃO AO LEVANTAMENTO: ESCOLINHAS, CLUBES E COMPETIÇÕES NA CIDADE DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE	27
3.2.3	DA GERAÇÃO DE PRATA AO MATCH POINT: A GERAÇÃO DE PRATA E SUA INFLUÊNCIA	28
4	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A – ITINERÁRIO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	35
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37
	APÊNDICE C – CARTA DE ANUÊNCIA PREFEITURA	41
	APÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA ESCOLA MUNICIPAL	43
	APÊNDICE E – ENTREVISTAS TRANSCRITAS	44

ANEXO A – PARECER COM APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA 78
EM PESQUISA

1 INTRODUÇÃO

O voleibol foi configurado em 1895, a partir das idealizações de um professor da ACM - Associação Cristã de Moços chamado William George Morgan, em Massachussets nos Estados Unidos da América (EUA), especificamente na cidade de Holyoke (Matias; Greco, 2011). A “invenção” dessa nova modalidade se deu logo após a configuração do basquetebol, que foi implantado na ACM de Springfield quatro anos antes, em 1891. Morgan percebia que o basquetebol era um jogo que exigia contato físico intenso e boa capacidade cardiorrespiratória, o que tornava a prática mais violenta e fisicamente desafiadora, características que, para ele, poderiam afastar praticantes mais velhos e/ou com menor aptidão física (Matias; Greco, 2011). Diante disso, Morgan desenvolveu um jogo com gestos técnicos parecidos com o basquetebol e com o tênis, dando origem ao que ele chamou de “minonette”, depois renomeado para volleyball, pois as ações de golpear a bola eram similares ao “volée” - voleio – do tênis (Matias; Greco, 2011).

Com o tempo, a evolução do voleibol ganhou ainda mais projeção quando a modalidade foi inserida nos Jogos Olímpicos de Tóquio 1964, o que fez crescer a competitividade e incentivou a sua difusão por todo o mundo (Garcia, 2021). Embora tenha chegado no Brasil nas primeiras décadas do século XIX, a “Geração de Prata” parece ter sido uma das grandes responsáveis pela popularização do voleibol no Brasil, influenciando diversos praticantes em todo território nacional, sobretudo no universo masculino, tendo em vista que o esporte sofria um certo preconceito por ter um público majoritariamente feminino (Gallas, 2012).

Figura 1 - Seleção Brasileira de Voleibol em Los Angeles 1984



Fonte: Domício Pinheiro - Estadão - 21/08/1984.

Dentre as inúmeras cidades que foram influenciadas pela “geração de prata” e vitórias subsequentes das seleções de voleibol, podemos citar São João do Rio do Peixe, localizada no interior da Paraíba, situada a 469 quilômetros da capital João Pessoa. Rica em expressões culturais, a cidade tem mantido vivas várias de suas tradições e incentivado, ainda que com pouco apoio político, a prática de esportes coletivos. Com uma área de 915 km², São João do Rio do Peixe ocupa o 22º lugar entre os municípios paraibanos em tamanho territorial, possuindo uma população com mais de 17.661 pessoas (Nóbrega, 2012).

Desta forma justifica-se a importância de abordar a emergência e a popularização do esporte, aqui, em específico o voleibol,¹ em cenários que sejam diferentes daqueles vinculados ao olhar do sul e sudeste nacional. Ainda são poucos os estudos sócio-históriográficos que façam relações entre o esporte e municípios da Paraíba, portanto, este projeto carrega consigo funções acadêmicas, científicas, sociais e culturais significativas no processo de ampliação dos saberes sobre o movimento de popularização e dispersão do voleibol no alto sertão paraibano, a partir de um olhar localizado sobre a cidade de São João do Rio do Peixe – PB.

O presente estudo teve como objetivo produzir um levantamento sócio-histórico da influência da medalha de prata conquistada nas competições de voleibol masculino durante os Jogos Olímpicos de Los Angeles 1984, na prática desta modalidade entre a população de homens da cidade de São João do Rio do Peixe, Paraíba.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, com o propósito de identificar e analisar o processo sócio-histórico de aceitação e popularização do voleibol entre os homens, habitantes do município São João do Rio do Peixe (PB), a partir do marco histórico da medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, 1984.

2.2 SUJEITO DA PESQUISA

¹ O voleibol é um esporte coletivo disputado por duas equipes numa quadra dividida por uma rede. O voleibol pode ser jogado de forma indoor e outdoor. O voleibol indoor é conhecido como o voleibol de quadra e o voleibol outdoor leva o nome de vôlei de praia.

Foi composta por 4 (quatro) homens, adultos residentes na cidade de São João do Rio do Peixe que, de alguma forma, praticaram o voleibol durante a década de 1980 e os anos de 1990, e que se dispuseram a participar de forma voluntária da pesquisa. Consoante a Flick (2009), a técnica para a construção da amostragem será a da “bola de neve”, dado que esta se baseia numa rede de referência, sendo apropriada quando existe a suposição de uma teia de ligação entre os possíveis participantes.

Critérios de Inclusão:

- ✓ Ser do sexo masculino;
- ✓ Ter iniciado a prática durante os anos de 1980 e 1990;
- ✓ Ser residente ou ter residido no município de São João do Rio do Peixe durante os anos 1980 e/ou 1990;
- ✓ Ter concordado e assinado o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Critérios de Exclusão:

- ✓ Ser do sexo feminino;
- ✓ Não ter residido na cidade de São João do Rio do Peixe – PB, entre a segunda a década de 1980 e os anos de 1990;
- ✓ Não ter vivenciado ou praticado o voleibol no município de São João do Rio do Peixe – PB, durante as décadas de 1980 e 1990;
- ✓ Não concordar ou assinar o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

De início, foi realizada prospecções de cunho bibliográfico, mediante leituras de textos e artigos relacionados aos seguintes temas: a) a influência da campanha olímpica de 1984 no ensino e massificação do voleibol no Brasil; b) o aumento da participação masculina no voleibol; c) o cenário histórico da dispersão do voleibol no Brasil e na região nordeste; d) processos de generificação do esporte. Ao mesmo tempo, em que foi realizada uma entrevista semiestruturada com 4 (quatro) homens que se enquadram nos critérios de inclusão elencados acima.

2.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Esta pesquisa fez prospecções documentais nos arquivos públicos da Prefeitura Municipal de São João do Rio do Peixe (PB), particularmente aqueles de posse da Secretaria Municipal.

Com efeito da aprovação do projeto pelo CEP, foi feito contato com o prefeito da Prefeitura Municipal de São João do Rio do Peixe e praticantes de voleibol no município. Ao administrador público foi explicado o propósito do projeto e, em seguida, solicitada a autorização para as prospecções nos arquivos municipais, mediante a assinatura do administrador público da Carta de Anuência (APÊNDICE A).

Através das redes de amizades e “conhecidos”, realizou-se a busca a fins de encontrar os possíveis participantes, apresentando para eles as informações básicas da pesquisa e dos protocolos de coleta de dados. Com o sucesso da construção da amostragem, foi possível marcar uma reunião com os participantes na quadra de esportes Francisco Marcolino da Silva (Paciência) – São João do Rio do Peixe (PB) –, onde o projeto foi explicado de maneira mais detalhada. Nesse mesmo momento, o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) foi lido, explicado e entregue aos participantes.

Conforme apresentado no Apêndice C, as questões que compõem a entrevista semiestruturada foram idealizadas previamente com a preocupação de facilitar o entendimento do participante, uma vez que, diferentemente do questionário, a entrevista possibilita maior flexibilidade no diálogo e nas respostas (Santos e Moretti-Pires, 2012). O tempo estimado para cada uma das entrevistas teve uma média de 15 (quinze) minutos e os áudios foram gravados através do celular *Xiaomi Redmi Note 13 4G*, de propriedade do próprio pesquisador. Posteriormente, as gravações foram copiadas para um *pen drive*, deletadas do celular e transcritas pelo pesquisador a partir do editor de texto *Word for Windows*.

As entrevistas foram conduzidas numa das salas livres da Escola M.E.I.F. José Gonçalves da Silva (APÊNDICE D), situada na cidade de São João do Rio do Peixe, conforme a disponibilidade dos participantes e respeitando os horários de funcionamento da instituição escolar. Cabe ressaltar que a utilização de uma das salas da escola não acarretou nenhum tipo de alteração na dinâmica de funcionamento da instituição. A sala era bem iluminada, com ventilação adequada, água à disposição e porta para garantir a privacidade e o conforto dos entrevistados.

Antes da entrevista, o voluntário informou novamente sobre os propósitos do estudo e, também, acerca dos conteúdos das questões. Além disso, o pesquisador reforçou o direito do voluntário de não responder a qualquer questionamento, sem necessidade de qualquer tipo de explicação.

Por fim, os participantes foram informados que todos os dados pessoais, assim como a gravação da voz serão tratados de forma sigilosa, mantendo o anonimato através da troca dos nomes por números aleatórios e não sequenciais. Os documentos (TCLE e Carta Anuênciia) e as transcrições ficaram armazenadas em um arquivo físico e as gravações de voz em um *pen drive*, ambos num armário da Faculdade de Educação Física – Campus Sousa, sob guarda e responsabilidade do orientador, por um período mínimo de 4 (quatro) anos após o término da pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução CNS nº 510/2016, Art. 28, Inciso IV.

2.5. TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados documentais serviram para descrever a prática do voleibol pelos homens da cidade de São João do Rio do Peixe a partir da campanha do vôlei brasileiro nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984. Além disso, os documentos também problematizam como o poder municipal influenciou na massificação do voleibol através de escolinhas, torneios, campeonatos e/ou a construção de quadras e compra de equipamentos para a prática.

As transcrições das entrevistas foram analisadas e os dados classificados segundo códigos de categorias como: “primeiros contatos”; “tempo de prática”; “clubes, escolinhas, associações”; “participação em torneios e campeonatos”; “locais para a prática”; “grandes influenciadores”; “geração de prata”; “Jogos Olímpicos de Los Angeles 1984”; “processo de masculinização do voleibol”, etc. conforme propõe Minayo (2014) acerca da Análise Temática. Desse modo, a partir das categorias identificadas nas falas dos entrevistados, o pesquisador fez acareações com os conceitos previamente identificados na revisão bibliográfica, a partir dessa etapa foi empreendida a construção de um texto com as seguintes possibilidades: a) ratificar o conteúdo dos conceitos categorizado na revisão bibliográfica; b) adicionar novas informações aos antigos conceitos; c) mesclar os conceitos bibliográficos com os êmicos (um conceito que é significativo para o informante e/ou sua cultura); d) refutar os conceitos bibliográficos e promover novos conceitos.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Todos os dados coletados foram utilizados exclusivamente para os objetivos deste estudo, sendo as informações tratadas com total sigilo, acautelando qualquer tipo de dano aos participantes. Vale salientar que só participaram da pesquisa aqueles que concordaram com os termos do TCLE e que esta pesquisa guardará fiel observância das demandas da Resolução nº 510/2016, assim como o Parecer Consustanciado nº 7.336.043² emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba, no dia 17 de janeiro de 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

3.1.1 **Tudo será visto, mas nem tudo será contado**

Resultante da busca documental na Biblioteca Municipal e na Secretaria de Esporte de São João do Rio do Peixe, foi encontrado um livro de fotografias chamado “São João do Rio do Peixe, Retratos de uma História”, publicado no ano de 2016, de autoria de Rogério Galvão, escritor natural e residente na cidade. Embora o autor tenha dedicado um capítulo com o nome “Agremiações Esportivas”, não foi possível encontrar nada relacionado ao voleibol, mas sim uma profusão de imagens relacionadas ao futebol de campo praticado na cidade (Galvão, 2015). Do mesmo modo, as pesquisas feitas nos arquivos da secretaria de esporte também não evidenciaram nada relacionado ao tema em questão. Todavia, foram encontradas fotos de obras públicas entregues pelo poder municipal, como por exemplo a “Caixa de Areia Arthur Simão Bandeira”, localizada no bairro da Estação, onde ainda se pratica o vôlei na cidade.

O livro de Rogério Galvão, com imagens feitas entre 1930 e 2015, apresenta cerca de 27 fotos mostrando a prática do futebol de campo na cidade e nada

² Este parecer consustanciado substitui o de nº 7.243.375 de 24/11/2024, pois ao encontrarmos um possível informante, tivemos que fazer alterações nos critérios de inclusão do projeto original. Infelizmente, por motivos de força maior, o participante acabou por decidir não participar das entrevistas. Situação que será devidamente relatada no relatório final que deverá ser enviado ao CEP- IFPB.

relacionado a outras modalidades esportivas. Essa invisibilidade dos outros esportes, certamente enfatiza a supremacia do futebol no cenário brasileiro, onde muitas vezes ofusca e até mesmo dificulta a prática de outras modalidades. Apesar desse apagamento, foi possível verificar nas narrativas dos entrevistados a existência e a prática do voleibol na cidade durante parte do período pesquisado por Galvão (2015). Fato que será abordado mais adiante.

3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Através de conversas informais com familiares e comunidade do vôlei³ atuante da cidade, foi possível identificar os prováveis colaboradores da pesquisa. A busca resultou no nome de 7 (sete) integrantes dos times da época, dos quais 4 (quatro) se dispuseram a participar da pesquisa e 3 (três) se negaram por motivos não informados. A partir da técnica da “bola de neve”⁴, o entrevistado nº 1 favoreceu a identificação de outros possíveis informantes, citando vários integrantes das equipes que existiam nas décadas de 80 e 90, porém muitos dos que foram citados já não residem na cidade.

3.2.1 Dos primeiros contatos aos bloqueios vencidos: os caminhos da popularização do voleibol na cidade de São João do Rio do Peixe

Sobre os primeiros contatos com o voleibol, os entrevistados nº 3 e 4 afirmaram que tudo ocorreu através da prática do futebol de campo. O entrevistado nº 4, por exemplo, fala que até deixou de jogar futebol para praticar voleibol, dado que aos poucos “foi gostando” da modalidade. Já o entrevistado nº 1 relatou ter tido seu primeiro contato com o voleibol na escola, o que reafirma o voleibol como um dos principais conteúdos da educação física escolar, conforme Barros, Oliveira e Rosário (2018).

Bom, o primeiro contato, como eu disse, foi a gente se juntar aos amigos e começar a brincar na escola mesmo. A gente botava

³ Chamo de “comunidade do vôlei” os grupos, as pessoas que, por afinidade, mantêm relações sociais a partir da prática do vôlei.

⁴ A “bola de neve” é uma técnica em que os primeiros participantes da pesquisa indicam outras pessoas que também se encaixam nos critérios do estudo, criando uma rede de contatos que vai crescendo aos poucos (Flick, 2009).

aquele cordão lá na escola, não tinha nem quadra, não tinha rede, então a gente botava aquele cordão e começava a brincar. O primeiro contato com o voleibol foi aí (Entrevistado nº 1).

Entre os colaboradores, a prática do voleibol começou na década de 1980, estendendo-se até o início dos anos 2000. Segundo eles, ainda que tivessem vontade de continuar a praticar e jogar, hoje já não conseguiram, pois suas condições físicas e a idade já não lhes permitem. Devido ao calor e à insolação, os jogos de voleibol começavam no período da tarde, por volta das 15h30, e iam se desenrolando até o pôr do sol, pois, no período noturno, não havia espaço suficientemente iluminado para a prática, e a maioria dos participantes estudava à noite. Assim, teriam que ir para casa mais cedo, tomar banho e ir à escola.

Um dos grandes influenciadores do voleibol em São João do Rio do Peixe foi um rapaz chamado Francisco de Assis Periassú, natural de Bananeiras (PB), onde praticava voleibol até ser transferido para o Banco do Brasil de São João do Rio do Peixe. Periassú foi citado por todos os entrevistados como uma figura que ajudou a impulsionar e aumentar o nível do voleibol na cidade, chegando a influenciar várias pessoas, inclusive o entrevistado nº 3. Periassú teria sido o responsável por trazer a primeira bola de voleibol de couro para a cidade. Era uma bola branca da marca Rainha que, à época, era considerada de primeira linha no Brasil. Além da bola, Periassú era dono da rede de voleibol.

Os entrevistados relataram que, durante um período, a prática da modalidade só ocorria se o dono da bola e da rede estivesse presente. Sobre essa discussão, Júnior e Melo (2011), ao analisarem a construção de projetos de modernidade e a conformação do campo esportivo no Rio de Janeiro e em Salvador, na primeira metade do século XX, destacam que, com pouca ajuda do poder público, pessoas que tinham maior poder econômico e social também tinham mais oportunidades de praticar esportes, custeando materiais e equipamentos que, para as classes sociais menos favorecidas, eram de difícil acesso. Esse é um cenário que parece ter se estendido até a década de 1980 em São João do Rio do Peixe.

No decorrer das entrevistas foi possível observar que os voleibolistas encontraram alguns bloqueios para a prática do esporte como, por exemplo, falta de um treinador ou um profissional de Educação Física para instruí-los. Fala que ressalta a importância desse profissional naquele cenário. O entrevistado nº 1 deu um depoimento bastante interessante sobre esse ponto.

Porque naquela época [década de 80] era muito difícil. Eu digo difícil assim, porque [...] primeiro a gente não tinha quadra, a gente não tinha nem profissionais da área de educação física, você, por exemplo [se referindo ao pesquisador]. A gente era estudante secundarista, mas na própria escola a gente não tinha professor de educação física um profissional mesmo, dentro da área (Entrevistado nº 1).

Loro e Pimentel (2016) abordam em seu estudo alguns pontos que evidenciam a escassez de professores de educação física na década de 1980, a falta de formação adequada e a limitação no acesso à educação superior, em algumas regiões, impossibilitaram a formação de profissionais da área. A título de exemplo, em 1991 existia apenas 117 (cento e dezessete) cursos de educação física no país, número que subiu para 469 (quatrocentos e sessenta e nove) em 2004 (Loro; Pimentel, 2016, p. 8).

A importância de um professor/treinador nas escolas e equipes, ajudando no desenvolvimento atlético e pessoal de jovens, servindo muitas vezes como referência para seus alunos, viabilizando a formação de valores, construção de cidadania e os preparando para dificuldades que possam encontrar ao decorrer de suas trajetórias, também é ressaltado por Sanches e Rubio (2011).

Vários locais onde ocorriam as práticas do voleibol foram citados pelos entrevistados, entre eles — Campinho ao lado da Igreja, Quadra do Ministro⁵, Quadra do Estadual (Colégio Jacob Guilherme Frantz), Campinho da Estação, Campinho em frente a Casa de Saúde do Dr. Zé — locais distintos, espalhados pelos bairros da cidade. Segundo o entrevistado nº 1, o Campinho ao lado da Igreja era de areia, propriedade da Igreja da Matriz e onde a paróquia realizava as festas da Padroeira. Era lá que aconteciam as práticas do vôlei de praia. Lá formavam duplas, trios e realizavam os jogos e competições. O espaço hoje se encontra totalmente pavimentado, como é possível observar na imagem abaixo.

⁵ A “Quadra do Ministro” se refere ao ginásio polidesportivo da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida, Rua Vidal de Negreiros, 134, Centro. São João do Rio do Peixe - PB

Figura 2 - Campinho ao lado da Igreja - São João do Rio do Peixe - PB



Fonte: Autor desconhecido, [s.d.].

Figura 3 - Imagem atual do Campinho ao lado da Igreja - São João do Rio do Peixe - PB



Fonte: Figura do autor, 2025.

Figura 4 - Campinho da Estação em 2013 - São João do Rio do Peixe - PB



Fonte: Autor desconhecido, 2013

Figura 5 - Praça Padre Sá (Imagem atual do antigo campinho da estação) - São João do Rio do Peixe - PB



Fonte: Figura do autor, 2025

Figura 6 - Praça de Eventos Raimundo Lira.
 (antigo campinho em frente a casa de saúde de Dr. Zé) - São João do Rio do Peixe - PB



Fonte: Figura do autor, 2025

No depoimento do entrevistado nº 2, a quadra do Ministro e a Quadra do Estadual, duas escolas da rede pública, eram onde aconteciam os treinos e jogos dos times da cidade. Os praticantes utilizavam as quadras das escolas, pois não havia ginásio destinado à prática de esportes, o ambiente apesar de não possuir coberta o sol não atrapalhava o desenrolar dos jogos. O entrevistado nº 3 fez um breve comentário sobre o assunto se referindo à quadra do Colégio Ministro “os meninos se concentravam lá, era quadra, já era bem feita, era na lateral, o sol assim não atrapalhava a gente”.

A infraestrutura era escassa, não havia quadra ou ginásio destinado a prática do voleibol. O colaborador nº 2 relatou que muitas vezes a prática acontecia em locais improvisados, em algum espaço público de terra batida. Nesses locais eram armadas as redes através de barrotes fincados no chão ou até mesmo, dependendo do local, a rede era armada de um poste da rede elétrica para o outro. As quadras não tinham cobertura e iluminação, o piso era feito de cimento com um acabamento grosso o que deixava os pés dos praticantes muito “calecidos”, cheios de calos (Entrevistado nº 3). Além de todas essas dificuldades, os espaços eram quase sempre compartilhados com os praticantes de futsal, o que provoca atrito pelo direito da utilização do local. O informante nº 3 relata algumas dessas rixas que ocorriam entre os voleibolistas e os futebolistas.

Já carregaram esse ferro (risos). Teve um período que já jogaram cacos de vidro na quadra. A gente jogava descalço, assim, [na] maldade mesmo, pra gente não brincar. Mas [a gente] chegava lá [na quadra] pegava um capim-santo⁶, varria, tirava os [pedaços] grossos, os fininhos ficavam, mas os pés da gente era tão calecido [cheio de calos], tão grande, que [a gente] nem sentia. Carregavam os ferros, a gente deitava as traves. Quantas vezes já fizemos isso (Entrevistado nº 3).

Outro ponto que dificultava a realização dos jogos e treinos na cidade de São João do Rio do Peixe, nas décadas de 1980 e 1990, era a falta de apoio dos poderes públicos. Todos os entrevistados relataram que o incentivo para a prática de esportes, exceto o futebol, que ainda tinha algum, era quase inexistente. Os entrevistados nº 1 e 2, ao serem perguntados sobre o apoio da gestão municipal para a viabilização da modalidade, informaram que os próprios integrantes dos times que começaram a contribuir mensalmente com uma quantia em dinheiro. Com isso, compravam materiais como bola, rede e até mesmo uniformes, contribuindo para o desenvolvimento do voleibol na cidade.

É... Ah! Era bem organizado, a gente tinha camisa, a gente comprava material, agora isso tudo eh [era] a partir dos nossos recursos mesmo, né. Assim, a gente montou um sistema em que eles davam um valor, né? Tipo, mensalmente, tinha um carnêzinho em que cada um dava aquele valor mensalmente pra que a gente pudesse custear bola, rede, os materiais (Entrevistado nº 1).

Nada. Naquele tempo ali [década de 80], meu amigo, da prefeitura, não [tinha apoio]. A gente se reunia para comprar rede, bola. Poderia ser que na época a gente encontrasse patrocínio de um vereador, de alguém, não sei. Mas se reunia todo mundo, dava dez conto [reais], vinte conto [reais] e comprava as bolas e redes para brincar. Ninguém dava nada a ninguém não, era do [nosso] bolso mesmo" (Entrevistado nº 2).

Machado *et al.* (2017), destacam a escassez de políticas públicas voltadas para o esporte até quase o final da década de 1980, em um contexto em que o Brasil enfrentava um processo de transição política após o regime militar. A partir de 1988, com a Constituição Federal reconhecendo o esporte como um direito de cidadania e um instrumento de inclusão social, é que se pode observar um aumento

⁶ O capim-santo, também chamado de capim-limão e erva-cidreira, é uma planta que apresenta folhas verde-claras muito cheirosas, ásperas, estreitas, longas e cortantes.

nos investimentos governamentais no campo do esporte brasileiro (Machado *et al.*, 2017).

Além de todas as outras barreiras, o preconceito enfrentado pelos homens praticantes de voleibol, nas décadas de 1980 e 1990, era evidente na comunidade local. Muitos associavam os movimentos característicos da modalidade a padrões considerados femininos, reforçando estereótipos de gênero. Esse estigma estava ligado à percepção de que o voleibol era um esporte predominantemente feminino, por não envolver contato físico direto, não ser considerado agressivo e, supostamente, não exigir grande esforço físico ou habilidades atléticas complexas. Esse cenário contribuiu para a desvalorização da participação masculina na modalidade, dificultando a aceitação social e o incentivo à prática entre os homens.⁷ Ao ser questionado como era a visão da população sobre o voleibol na cidade, o informante nº 1 declarou:

Então a gente ficava até muitas vezes chateado com relação a isso, a gente passava muitas vezes por preconceito por eles taxarem a prática como uma prática mais voltada para o feminino, né? De que a gente vive nessa cultura machista de que o futebol de campo [é pra homem], né? (Entrevistado nº 1).

Mas que tinha preconceito, tinha! E a gente via que era um esporte mais pra masculino do que feminino, né? Esporte que exige impulso, força, rapidez, raciocínio, é uma coisa que realmente a gente... Não me lembro de ter, de assim... de ter sofrido preconceito. Agora, que tinha de algumas pessoas [que diziam] “Ah, não é esporte pra homem”, não sei o quê. Mas era mais na brincadeira do que na verdade (Entrevistado nº 2).

Depoimentos que revelam um pouco da percepção social sobre o voleibol masculino naquele período. Para Silva e Alexandre (2019), essas concepções de gênero atribuem historicamente a força e a virilidade aos homens, enquanto associam delicadeza e leveza às mulheres, colocando em xeque a masculinidade dos homens que praticam o esporte.

⁷ “Os desportos, de uma maneira geral, podem ser classificados como possuidores de mais características masculinas (por exemplo: hóquei, futebol, halterofilismo) ou mais características femininas (por exemplo: ginástica rítmica desportiva, nado sincronizado, dança, patinação). Estas características, tomadas de uma forma inconsciente, interferem no julgamento dos indivíduos, principalmente quando o sexo do atleta contraria a característica do desporto praticado. Além da característica do desporto e do sexo do atleta, outra variável que interfere no julgamento dos indivíduos é o biotipo dos atletas, resultante da prática desportiva” (MELO, GIAVONI, TRÓCCOLI, 2004, p. 252).

Embora a população soubesse de que o nível de voleibol das equipes da cidade era alto, os atletas ainda se depararam com preconceitos que dificultavam a prática. Carvalho (2017) aponta que o preconceito sobre o voleibol é recorrente na sociedade. Por ser um esporte que não tem embates físicos, com movimentos suaves e não violentos, é muitas vezes considerado um esporte de características femininas, impactando não apenas a imagem pública dos homens praticantes, mas também suas vivências dentro e fora das quadras. Conjuntura que influenciou diretamente as vivências dos homens são joanenses na prática do voleibol durante as décadas analisadas neste estudo.

3.2.2 Da Recepção ao Levantamento: escolinhas, clubes e competições na cidade de São João do Rio do Peixe

Cinco nomes de clubes e escolinhas foram citados, alguns extintos – Cromo, Pirelle, Ferri Carril – e outros que surgiram recentemente e que se mantêm ativos – São João Vôlei e ASMAV (Associação Masculina de Vôlei). Do final da década de 1980 aos primeiros anos da década de 1990, os times que dominavam o cenário do voleibol em São João do Rio do Peixe eram o Cromo e o Pirelle. O entrevistado nº 4 relata que havia muita rivalidade entre essas duas equipes, proporcionando embates acirrados dentro das quadras. O entrevistado nº 3 reforça que as equipes tinham muitos integrantes e que isso permitia que fossem formados dois ou três times com seis pessoas em cada. Isso significa que entre 24 a 36 pessoas praticam o voleibol de forma regular na cidade, um número expressivo diante das dificuldades que encontravam e da falta de apoio que enfrentavam.

O entrevistado nº 1 era integrante da equipe Cromo. Segundo ele, a equipe frequentava jogos e competições locais, intermunicipais e chegavam até participar de competições inter regionais na cidade de Juazeiro do Norte – CE. Muitas competições locais eram organizadas e realizadas pelos próprios integrantes dos times, através de suas contribuições e de patrocínios. O entrevistado nº 2 ao ser perguntado sobre a existência de competições locais, relata que já promoveu dois torneios de vôlei de praia, sendo que uma dessas competições teria ocorrido no “Campinho ao lado da Igreja”, com o Banco do Brasil fornecendo regatas amarelas e o troféu de campeão.

Eu realizei dois torneios de vôlei, né! Um ali na praça, outro lá na casa de Valtinho. Nós conseguimos aquelas camisas amarelas com o Banco do Brasil, [era] muito difícil dar [aquele] camisas amarelas, mas eu consegui e a gente fez um torneio de vôlei de praia, de dupla, né! (Entrevistado nº 2).

Outro evento importante para a modalidade foi a Semana Universitária que, segundo o entrevistado nº 1, era organizada pela AUAN (Associação Universitária de Antenor Navarro) que promovia torneios de várias modalidades esportivas incluindo o voleibol. A AUAN recebeu esse nome, pois a cidade de São João do Rio do Peixe - PB, entre os anos de 1932 e 1989, tinha o nome de Antenor Navarro⁸. A associação foi desativada e hoje se encontra sem promover nenhum tipo de trabalho.

Todos os entrevistados reconheceram que hoje a infraestrutura e as oportunidades de se praticar o voleibol em São João do Rio do Peixe cresceram substancialmente. Construções como a “Caixa de Areia”, citada pelo entrevistado nº 4, ajudam a impulsionar a prática da modalidade na cidade. Por ser um espaço público de fácil acesso, ao lado da praça de eventos, a Caixa de Areia reúne jovens e adultos para prática de diversas atividades físicas. O que também ajudou a popularização do voleibol em São João do Rio do Peixe, foi a construção de quadras escolares e a fundação de escolinhas da modalidade. A escolinha de iniciação e treinamento chamada São João Vôlei foi apontada pelos entrevistados nº 1 e 4, como uma das instituições que têm disponibilizado e massificado a prática do voleibol na cidade, algo que não existia em suas épocas.

3.2.3 Da Geração de Prata ao Match Point: A Geração de Prata e sua influência

A “Geração de Prata”, segundo todos os entrevistados, foi uma responsável direta pela popularização do voleibol entre homens são-joanenses. A geração formada por estrelas do voleibol masculino brasileiro, por vencer vários campeonatos e por sempre apresentarem performances memoráveis, inspirava os integrantes das equipes são-joanenses e os motivava a praticar o voleibol. Conforme

⁸ Disponível em:
<https://auniao.pb.gov.br/noticias/colunistas/paraiba-todos-os-cantos-por-teresa-duarte/alagoa-grande-templos-da-fe-remigio-abav-travel-e-sao-joao-do-rio-do-peixe#:~:text=Lugar%20onde%20os%20habitantes%20se,Jo%C3%A3o%20do%20Rio%20do%20Peixe.> Acessado em: 13 fev. 2025.

Bizzocchi (2013) , devido ao desempenho da seleção brasileira masculina, o voleibol ganhou projeção nacional na década de 1980, e logo passou a ser o primeiro esporte escolhido pelos adolescentes e o segundo mais praticado pelos brasileiros.

Até hoje, os entrevistados ainda se lembram do nome de alguns atletas que formavam a equipe da Geração de Prata. Muitos ainda apontam alguns dos feitos históricos que ajudaram a mudar o voleibol de quadra, como a “Saque Jornada nas Estrelas” executado por Bernard Rajzman e o “Saque Viagem”⁹ popularizado por Renan Dal Zotto. O Saque Viagem é um fundamento de execução bastante difícil, onde o atleta lança a bola para cima, pula e a golpeia como se estivesse realizando um ataque.

Figura 7 - Execução do Saque Viagem



Fonte: Autor desconhecido, s.d. Disponível em:

<https://oscarcamachopatinador.com/que-es-el-saque-en-el-voleibol/>. Acesso em: 23 mar. 2025

Ao ser perguntado sobre a “geração de prata”, o entrevistado nº 3 relata que a influência foi tão grande que, em um período da década de 1990, o voleibol começou a ser praticado em diferentes locais da cidade.

Já chegou um período que a gente tinha muita gente jogando, er quatro quadras, entre aspas, quatro quadras ali [campinho da estação]. Porque armava a rede, era quatro rede, quatro turma de gente jogando. Esse período foi em noventa e dois [1992] (Entrevistado nº3).

⁹ O “Saque Jornada nas Estrelas” é um tipo de saque por baixo, onde a bola é golpeada de baixo para cima atingindo uma altura elevada. Já o saque “Viagem ao fundo do mar”, ou simplesmente “Saque Viagem” é conhecido como o saque forte, em que o jogador eleva a bola, corre e a corta em direção à quadra adversária, como se fosse um ataque.

Todos os colaboradores informaram que ficavam sabendo e acompanhavam os jogos da Geração de Prata pela televisão. Através das conquistas alcançadas pela seleção masculina brasileira, os canais televisivos passaram a exibir jogos, campeonatos e torneios de voleibol nos canais abertos. A Rede Bandeirantes, a Rede Record e a Rede Globo exibiam os jogos na televisão. A Rede Globo passava os jogos aos domingos de manhã e cativava boa parte dos entrevistados. Sobre esse ponto, Bojikian (2012) enfatiza que, embora tenha saído derrotada dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, a equipe de 1984 teve um impacto muito positivo no esporte no Brasil, pois não só popularizou a modalidade, mas também ajudou a atrair patrocinadores e o interesse da mídia televisiva pelo voleibol.

Com a popularização do esporte, por diferentes fatores, foi possível a aparição de escolinhas de iniciação ao voleibol em São João do Rio do Peixe. Isso certamente ajudou na vida pessoal e social dos praticantes, gerando empregos para profissionais da área de Educação Física e projetando atletas no cenário da modalidade no alto sertão Paraibano. Conjuntura que ratifica a posição de Bojikian (2012) que em sua obra ressalta que o voleibol utilizado de forma correta é um fator de muita relevância para a educação e inclusão social, além de promover oportunidades de trabalho para professores de Educação Física.

4 CONCLUSÃO

Este estudo contribui para identificar quando, como e sob quais circunstâncias ocorreu a emergência e a popularização da prática do voleibol entre os homens na cidade de São João do Rio do Peixe, logo após a conquista da medalha de prata pela equipe masculina do Brasil nos Jogos Olímpicos de Los Angeles 1984.

Com base na análise documental verificou-se que há escassez de documentos que evidenciem a prática do voleibol na cidade de São João do Rio do Peixe (PB). Situação contrária ao futebol, pois é possível encontrar várias imagens desse esporte. Foi possível observar pela narrativa dos entrevistados que existia um movimento muito ativo de pessoas interessadas na modalidade, times, jogos e competições na cidade durante a década de 80 e 90. Entretanto, por algum motivo, as fotografias dessas histórias não foram registradas no livro “São João do Rio do Peixe, retratos de uma história”, de autoria de Rogério Galvão (2015), encontrado nos arquivos da Biblioteca Municipal. Essa ausência de registros fotográficos no livro citado evidencia uma lacuna na documentação histórica do voleibol local,

possivelmente decorrente da valorização predominante do futebol na cultura esportiva da cidade ou da falta de iniciativas voltadas à preservação da memória dessa modalidade.

Os resultados das entrevistas semiestruturadas ofereceram uma compreensão mais ampla sobre o processo de popularização e massificação do voleibol entre os homens são-joanenses. Pelas narrativas, é possível perceber o esforço e a dedicação de adultos e adolescentes que lutaram para iniciar e difundir a prática do voleibol na cidade. Eles disputavam espaços com o futebol e o futsal, organizavam vaquinhas para comprar bolas e redes, criavam e realizavam torneios e se uniam para formar equipes, associações e escolinhas da modalidade. Esses esforços demonstram não apenas o desejo de praticar o esporte, mas também um forte senso de coletividade e resistência, que contribuiu significativamente para o desenvolvimento do voleibol na região.

As entrevistas revelaram o impacto marcante da "Geração de Prata" na popularização do voleibol entre os homens de São João do Rio do Peixe, ajudando a desmistificar a antiga ideia de que o voleibol era um esporte apenas para mulheres. O brilho da seleção brasileira masculina nos anos 80, com suas vitórias emocionantes e grande destaque na mídia, despertou o interesse de muitos jovens e adultos, que passaram a enxergar o voleibol como uma possibilidade real de prática esportiva. Movidos pelos ídolos (Wiliam, Montanaro, Bernardo, Renan, etc), eles começaram a ocupar praças, ginásios e qualquer espaço disponível para jogar, formar equipes e organizar torneios. Aos poucos, o voleibol foi ganhando força e respeito na cidade, tornando-se uma possível alternativa ao futebol. Além do crescimento dentro das quadras, esse movimento ajudou a fortalecer a identidade esportiva da comunidade, estimulando a criação de escolinhas e associações voltadas ao ensino e à prática da modalidade. Hoje, o voleibol faz parte da cultura esportiva local, fruto da paixão e do esforço de quem acreditou no potencial do esporte.

Por meio desta pesquisa, foi possível perceber que a influência da 'Geração de Prata' não apenas incentivou a prática do voleibol na cidade, mas também deixou marcas profundas que vão além das quadras e perduram até hoje. Afinal, mais cedo ou mais tarde, alguém sempre vai perguntar por que aquele saque se chama "viagem". O crescimento do esporte, somado à escassez de registros históricos sobre sua trajetória local, reforça a importância deste estudo e mesmo da sua

continuação. Mais do que contar uma história, esta pesquisa ajudou a resgatar memórias que poderiam se perder com o tempo, fortalecendo o sentimento de pertencimento entre os atletas e admiradores da modalidade. Além disso, ao dar visibilidade ao voleibol na cidade de São João do Rio do Peixe (PB), abre-se caminho para novas pesquisas que possam aprofundar esse legado, explorando tanto essa modalidade quanto outros esportes que fazem parte da identidade esportiva do município.

REFERÊNCIAS

- ABIZOOCCHI, C. O. **Voleibol de alto nível**: da iniciação à competição. 4. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2013.
- BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 5. ed. ampl. São Paulo, SP: Phorte, 2012.
- CARVALHO, H. P.; OLIVEIRA, F. R.; SAMPAIO, T. M. V.; FERRARI, E. P.; CARDOSO, F. L. Conflitos entre a orientação sexual e a orientação de gênero na identidade de atletas profissionais de voleibol: a percepção de atletas homossexuais. **Revista Brasileira de Ciências do Movimento**, v. 25, n. 2, p. 84-98, 2017.
- DA SILVA MATIAS, C. J. A.; GRECO, P. J. De Morgan ao voleibol moderno: o sucesso do Brasil e a relevância do levantador. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, v. 10, p. 49-66, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.br>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- DOS SANTOS, S. G.; MORETTI-PIRES, R. O. **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à Educação Física**. 1. ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 174-175.
- DOS SANTOS BARROS, G.; DE OLIVEIRA, P. S. P.; DO ROSÁRIO, V. H. R. **Educação Física e esporte**: contribuições ao esporte da escola. Semioses, v. 12, n. 1, p. 56-65, 2018.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GALVÃO, R. C. R. **São João do Rio do Peixe**: retratos de uma história. João Pessoa: Gráfica Santa Marta, v. 1, n 1, p 174-183 2015.
- GALLAS, D. Momentos olímpicos: prata de 1984 foi divisor de águas do vôlei, diz Bernard. **BBC News Brasil**, 5 jun. 2012. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/06/120605_momentosolimpicos_bernard_dg. Acesso em: 1 fev. 2025.
- GARCIA, R. M.; MEIRELES, C. H. A.; PEREIRA, E. G. B. Evolución y adaptación histórica del voleibol. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 281, p. 183-203, 10 out. 2021.
- JUNIOR, C. P. R. Esporte e modernidade no Rio de Janeiro e Salvador: um estudo comparado. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 2, n. 1, p. 99-116, 2013. DOI: 10.5585/podium.v2i1.38. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/9140>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- LORO, A. P.; PIMENTEL, G. G. **A crise da Educação Física nos anos de 1980 e os manifestos da sociologia pública**. Recorde, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 1-15, jul./dez. 2016.
- MACHADO, G. V. et al. A análise da evolução das políticas públicas em esporte educacional no Brasil. **Revista Ciências Humanas**, v. 10, n. 1-1, p. 103-115, 2017.

MELO, G. F.; GIAVONI, A.; TRÓCCOLI, B. T. Estereótipos de gênero aplicados a mulheres atletas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 251-256, set./dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 7 fev. 2025.

MEZZAROBA, C.; PIRES, G. L. Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva. **Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: revista de educação física**, 2011.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NÓBREGA, A. N. Um olhar sobre São João do Rio do Peixe. **São João do Rio do Peixe e seus aspectos**. Disponível em: <https://umolharsobresaojoao.blogspot.com/2012/03/sao-joao-do-rio-do-peixe-e-seus.html>. Acesso em: 1 fev. 2025.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, v. 37, p. 825-841, 2011.

SILVA, Y. N. A.; ALEXANDRE, B. P. **O voleibol sob uma perspectiva de gênero: análise das narrativas de graduandos em Educação Física**. Disponível em: <https://www.repositorio.kanix.com.br/arquivos/2019/ef8b05216709f9823f8c4d84e6730821.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2025.

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA PREFEITURA

CARTA DE ANUÊNCIA

PREFEITURA

Vossa Excelência Ilmo. Sr.
Luiz Claudino de Carvalho Florêncio
Prefeito de São João do Rio do Peixe
São João do Rio do Peixe - PB

Solicitamos autorização institucional para a realização da pesquisa intitulada **“Processo sócio-histórico do voleibol em São João do Rio do Peixe: influências a partir de Los Angeles 1984”**, a ser realizada em dois espaços municipais, com protocolos distintos, mas com o mesmo objetivo, a saber: produzir o Trabalho de Conclusão de Curso para Licenciatura em Educação Física do aluno Lauro César Abrantes Fernandes, orientado pelo Professor Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos, ambos vinculados à Faculdade de Educação Física do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa. A pesquisa tem como finalidade produzir um levantamento sócio-histórico da influência da medalha de prata conquistada nas competições de voleibol masculino, durante os Jogos Olímpicos de Los Angeles 1984, no movimento de aceitação, prática e dispersão do voleibol entre a população de homens da cidade de São João do Rio do Peixe, Paraíba. Para tanto, buscaremos: 1) investigar se a "geração de prata" do voleibol influenciou na aceitação e na popularização da modalidade entre os homens do alto sertão paraibano; 2) descrever e analisar o desenvolvimento e a massificação do voleibol entre a população masculina da cidade de São João do Rio do Peixe; 3) retratar a história, o aparecimento de clubes e escolinhas, a formação de atletas e a realização/participação de competições de voleibol da/na cidade de São João do Rio do Peixe (PB), a partir da segunda metade da década de 1980.

A pesquisa utilizará para a propositura investigativa a metodologia qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Com o início para novembro/2024 pretendemos investigar e analisar documentos (decretos, normativas, regulamentos, extratos de jornais e/ou outras fontes) que estejam disponíveis na **Secretaria de Esportes da Prefeitura de São João do Rio do Peixe**. Essa primeira fase nos ajudará a compreender quando o voleibol passou a ser praticado no município e o papel do poder público na massificação do esporte entre os homens são joanenses durante as décadas de 1980 e 1990. Depois, pretendemos realizar entrevistas semiestruturadas com 10 (dez) homens que tenham vivenciado e/ou praticado o voleibol na cidade de São João do Rio do

Peixe, durante o recorte histórico já citado. Para a condução das entrevistas, **solicitamos sua autorização para o uso de uma das salas livres da Escola M.E.I.F. José Gonçalves da Silva, em dias e horários que não atrapalhem as atividades do dia a dia e que estejam em concordância com a direção do estabelecimento de ensino, representado pela Digníssima Diretora Ana Paula Macário Alves, para a qual também solicitaremos anuência/autorização.**

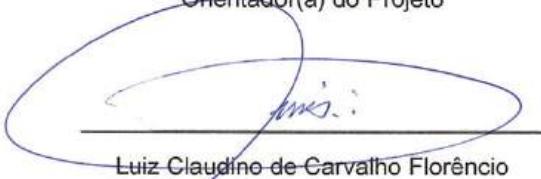
Ao mesmo tempo, solicitamos a autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final, bem como em publicações futuras, sob a forma de TCC e artigos científicos. Asseguramos que os dados coletados nesta instituição serão utilizados tão somente para a realização deste estudo e mantidos em sigilo absoluto, conforme determina o item III.2 "i" da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Prefeitura Municipal de São João do Rio do Peixe, agradecemos antecipadamente a atenção. Para quaisquer esclarecimentos nos colocamos à disposição através dos seguintes contatos: professor Dr. Adriano M. R. Passos, celular/whatsapp: (62) 99178-7418, e-mail: adriano.passos@ifpb.edu.br, ou com o orientando Lauro César Abrantes Fernandes, celular/whatsapp: (83) 99871-9766, e-mail: eng.laurocesar@gmail.com.

- Concordo com a solicitação
 Não concordo com a solicitação

São João do Rio do Peixe, 02 de Setembro de 2024.


 Prof. Dr. Adriano M. R. Passos
 Orientador(a) do Projeto


 Luiz Cláudio de Carvalho Florêncio
 Prefeito de São João do Rio do Peixe
 Paraíba

08.924.029/0001-71
 Prefeitura Municipal de
 São João do Rio do Peixe
 Rua: José Nogueira, Pinturero, s/n
 Centro-CEP: 58130-000
 São João do Rio do Peixe-PB,



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar como voluntário em uma pesquisa científica. Caso não queira participar, não há problema nenhum. Você não precisa explicar o porquê e, também, não haverá nenhum tipo de inconveniente por isso. Você tem todo o direito de não querer participar deste estudo, basta informar.

Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Nele apresentaremos as principais informações sobre a pesquisa, tais como: objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações. Por isso, é importante que você leia todo ele, porém, se ficar com alguma dúvida, eu, Lauro César Abrantes Fernandes, discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa, orientado pelo professor Dr. Adriano M. R. Passos, responsável pela pesquisa, poderei ler e explicar tudo o que você precisar.

Este TCLE se refere à pesquisa chamada **“Processo sócio-histórico do voleibol em São João do Rio do Peixe: influências a partir de Los Angeles 1984”**. O presente estudo se justifica pela importância de se abordar a emergência e a popularização do voleibol em cenários diferentes do sul e sudeste nacional, visto que ainda são poucos os estudos sócio-históriográficos relacionados ao esporte em alguns municípios da Paraíba, particularmente aqueles do alto sertão. Diante desse fato, pretendemos produzir um levantamento sócio-histórico no movimento de aceitação, prática e dispersão do voleibol entre os homens de São João do Rio do Peixe (PB) a partir da conquista da medalha de prata do voleibol masculino nos Jogos Olímpicos de Los Angeles de 1984. Para tanto, buscaremos: 1) investigar se a "geração de prata" do voleibol influenciou na aceitação e na popularização da modalidade entre os homens da sua cidade; 2) descrever e analisar o desenvolvimento e a massificação do voleibol entre a população masculina de São João do Rio do Peixe; 3) retratar a história, o aparecimento de clubes e escolinhas, a formação de atletas e a realização/participação em competições de voleibol da/na cidade de São João do Rio do Peixe (PB), a partir da segunda metade da década de 1980.

A abordagem da nossa pesquisa será qualitativa, com caráter exploratório e descriptivo. Isso significa que pretendemos coletar depoimentos de atletas e ex-atletas e documentos que estejam disponíveis nos arquivos da Secretaria de Esportes da Prefeitura Municipal de São João do Rio do Peixe. Esses dados nos ajudarão a compreender sob quais circunstâncias se deu o desenvolvimento do voleibol entre os homens são joanenses.

Para coletar os depoimentos, pretendemos realizar entrevistas semiestruturadas individuais com 10 (dez) homens que tenham vivenciado e praticado o voleibol entre a segunda metade da década de 1980 e os anos de 1990. Essas entrevistas serão realizadas na Escola M.E.I.F. José Gonçalves da Silva, em dias e horários que não atrapalhem as atividades da escola, mas que sejam viáveis para você. Se precisar, poderá solicitar o translado para o local das entrevistas, tarefa que será realizada pelo pesquisador, sem nenhum ônus para você. Em média, as entrevistas terão uma duração de 45 (quarenta e cinco minutos) e serão conduzidas numa sala bem iluminada, ventilada, com água à disposição e sem a interferência de terceiros. Para que o pesquisador possa analisar os dados, sua voz será gravada através de um celular *Xiaomi Redmi Note 13 4G* de propriedade do próprio pesquisador. Posteriormente, as gravações serão copiadas para um *pen drive*, deletadas do celular e transcritas no *Word for Windows* – um tipo de programa de computador que serve para digitação de textos.

Os dados coletados durante as entrevistas serão gravados em um pen drive e, junto com os outros documentos (TCLEs, Cartas de Anuência e as impressões das transcrições), tudo será armazenado num armário no Bloco da Educação Física – Campus Sousa, sob guarda e responsabilidade do orientador, o professor Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, conforme é estabelecido na Resolução CNS nº 510/2016, Art. 28, Inciso IV.

Ao participar desta pesquisa você estará sujeito aos seguintes riscos: 1) o tempo gasto na entrevista poderá perturbar a normalidade do seu dia a dia; 2) pode ser que você se sinta incomodado, estressado, triste ou melancólico por ter que relembrar e falar sobre assuntos do passado; 3) você poderá se sentir constrangido ou com medo de não conseguir responder às questões; 4) pode ser que você sinta receio de fornecer informações imprecisas e/ou que ache que são pouco claras sobre suas próprias memórias; 5) você pode se sentir cansado durante a entrevista. Diante desses riscos, nós nos comprometemos a implementar formas de minimizá-los como, por exemplo: 1) acompanhar de forma integral a entrevista, lendo, explicando e ajudando você a compreender as questões; 2) realizar a entrevista num local calmo, iluminado, ventilado, privativo e silencioso; 3) combinar com você o dia e o horário para a realização da entrevista; 4) disponibilizar água e copos durante a entrevista; 5) propor pausas durante a entrevista, caso você se sinta cansado; 6) caso aconteça de se sentir mal, em decorrência da entrevista, nós nos comprometemos a acionar assistência médica particular, sem nenhuma oneração para você. Além disso, é importante dizer que você tem o direito de recusar responder a qualquer uma das questões, desistir da entrevista e ou de retirar seu consentimento, durante ou após as entrevistas, tudo isso sem ter que dar nenhum tipo de explicação.

Outros pontos que merecem destaque se referem ao respeito que guardaremos em relação às resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 2012 e nº 510/2016, cujas diretrizes regulam as pesquisas com seres humanos e em ciências humanas. Isto significa que: 1) todos os gastos referentes a pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador; 2) que você poderá requerer indenização por danos referentes à sua participação nesta pesquisa ou por qualquer vinculação de informações/imagens não autorizadas; 3) ter acesso aos resultados durante todo o estudo; 4) solicitar a retirada e/ou destruição dos dados e informações que você nos fornecer; 5) ter acesso gratuito aos produtos da investigação; 6) ter assegurada a confidencialidade dos seus dados; 7) ter assegurada sua privacidade; 8) receber uma via desse TCLE assinada e/ou rubricada por você e o pesquisador responsável.

Sua participação poderá oferecer benefícios científicos significativos, pois contribuirá para identificar quando, como e sob que circunstâncias ocorreu a popularização da prática do voleibol entre os homens na cidade de São João do Rio do Peixe, logo após a conquista da medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles 1984. Além disso, poderá oferecer à sociedade são joanense uma maior compreensão acerca do processo de popularização e massificação do voleibol na cidade, assim como, evidenciar a formação de equipes, associações e escolinhas da modalidade, ao mesmo tempo em que poderá servir também como uma fonte de embasamento teórico para futuras pesquisas relacionadas a área e ao tema.

Individualmente, este estudo poderá ajudá-lo a compreender como se deu a popularização do voleibol entre os homens e se a medalha de prata em Los Angeles 1984 foi ou não uma das responsáveis pela transição da modalidade de “esporte tipicamente feminino” para um “esporte misto”. Ademais, por não haver outros estudos sobre o voleibol na cidade de São João do Rio do Peixe (PB), o texto final poderá ajudar a resgatar e documentar memórias que poderiam ser esquecidas, ajudar no fortalecimento da identidade das equipes locais e, por conseguinte, inspirar novas pesquisas sobre o tema ou sobre outros esportes no município.

Os resultados desta pesquisa serão divulgados sob a forma de artigos e/ou banners apenas em eventos ou publicações científicas, resguardando o total sigilo e a confidencialidade dos participantes. Já o texto final, sob a forma de Trabalho de Conclusão de Curso, estará disponível no site da Biblioteca do IFPB – Campus Sousa, porém, o pesquisador se compromete a elaborar e entregar pessoalmente (dado que São João do Rio do Peixe é uma cidade pequena e onde “todos se conhecem”), um relatório simplificado com os resultados do estudo para cada um dos voluntários.

Esta pesquisa tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal da Paraíba, sob o parecer de número 7.243.375. Esse comitê tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes em pesquisas científicas. Portanto, se você desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre algum procedimento, poderá entrar em

contato com o CEP-IFPB: Comitê de ética em Pesquisa do IFPB. Localizado à Avenida João de Mata, nº 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB. Telefone (83) 3612-9725 – e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br. Horário de atendimento: segunda a sexta, das 12h às 18h.

A qualquer momento você também poderá entrar em contato com o pesquisador responsável professor Dr. Adriano M. R. Passos, através do celular: (62) 99178-7418, e-mail: adriano.passos@ifpb.edu.br, ou com o orientando Lauro César Fernandes, celular (83) 99871-9766, e-mail: eng.laurocesar@gmail.com.

Sobre a gravação da voz durante a entrevista, ela será feita através do celular *Xiaomi Redmi note 13 4G*, de propriedade do próprio pesquisador. Para tanto, precisamos da sua autorização.

- Autorizo a gravação integral em áudio;
- Autorizo a gravação parcial (neste caso, cabe ao entrevistado informar os trechos que deseja que não sejam reproduzidos ou divulgados) em áudio;
- Não autorizo qualquer gravação.

Eu _____, RG nº _____, declaro ter sido informado e concordo em participar desta pesquisa.

São João do Rio do Peixe (PB) _____ de _____ de _____.

Assinatura do voluntário

Assinatura do Pesquisador Responsável

Prof. Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos

APÊNDICE C - ITINERÁRIO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

ITINERÁRIO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Projeto: **PROCESSO SÓCIO-HISTÓRICO DO VOLEIBOL EM SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE: INFLUÊNCIAS A PARTIR DE LOS ANGELES 1984**

Pesquisador: LAURO CÉSAR ABRANTES FERNANDES

1 - VOCÊ PRATICA OU JÁ PRATICOU VOLEIBOL?

2 - HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TEM PRATICADO O VOLEIBOL?

3 – VOCÊ PARTICIPA OU JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA ASSOCIAÇÃO, CLUBE OU ESCOLINHA DE VOLEIBOL? QUAL?

4 - VOCÊ CONHECE ALGUM CLUBE, ESCOLINHA OU ASSOCIAÇÃO EM SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE? QUAL?

5 - COMO FOI SEU PRIMEIRO CONTATO COM O VOLEIBOL?

6 – NO SEU PRIMEIRO CONTATO COM A MODALIDADE, O VOLEIBOL ERA CONSIDERADO UM ESPORTE MASCULINO, FEMININO OU MISTO?

7 - VOCÊ CONHECE A "GERAÇÃO DE PRATA" DO VOLEIBOL?

8 - QUANDO E COMO SOUBE DESSA "GERAÇÃO"?

9 - VOCÊ ACREDITA QUE A "GERAÇÃO DE PRATA" PODE TER POPULARIZADO O VOLEIBOL ENTRE OS HOMENS NA CIDADE DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE?

10 – A PARTIR DA SUA LEMBRANÇA, ONDE O VOLEIBOL JÁ FOI PRATICADO EM SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE?

11 - EXISTIAM COMPETIÇÕES LOCAIS E REGIONAIS RELACIONADAS À MODALIDADE? SE LEMBRA DOS NOMES E QUANDO ESSES EVENTOS OCORRERAM?

12 - QUAL A REALIDADE DO VOLEIBOL HOJE NA CIDADE DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE?

APÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA ESCOLA MUNICIPAL

CARTA DE ANUÊNCIA
ESCOLA MUNICIPAL

Ilma. Sra. Regiana Gabriel Dantas Dias

Diretora da **Escola M.E.I.F. José Gonçalves da Silva**

São João do Rio do Peixe - PB

Solicitamos autorização institucional para a realização da pesquisa intitulada **“Processo sócio-histórico do voleibol em São João do Rio do Peixe: influências a partir de Los Angeles 1984”**, que servirá como base de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso para Licenciatura em Educação Física do aluno Lauro César Abrantes Fernandes, orientado pelo Professor Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos, ambos vinculados à Faculdade de Educação Física do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa. Como objetivo geral a pesquisa terá como finalidade construir um levantamento sócio-histórico da influência da medalha de prata conquistada nas competições de voleibol masculino, durante os Jogos Olímpicos de Los Angeles 1984, no movimento de aceitação, prática e dispersão do voleibol entre a população de homens da cidade de São João do Rio do Peixe, Paraíba. Para tanto, buscaremos: 1) investigar se a "geração de prata" do voleibol influenciou na aceitação e na popularização da modalidade entre os homens do alto sertão paraibano; 2) descrever e analisar o desenvolvimento e a massificação do voleibol entre a população masculina da cidade de São João do Rio do Peixe; 3) retratar a história, o aparecimento de clubes e escolinhas, a formação de atletas e a realização/participação de competições de voleibol da/na cidade de São João do Rio do Peixe (PB), a partir da segunda metade da década de 1980.

A partir de uma metodologia qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, com início previsto para novembro/2024, o protocolo de pesquisa foi desenhado com dois métodos de prospecção de dados, a saber: investigações e análises de documentos (decretos, normativas, regulamentos, extratos de jornais e/ou outras fontes) que estejam disponíveis nos arquivos da Secretaria de Esportes da Prefeitura Municipal de São João do Rio do Peixe e entrevistas semiestruturadas com 10 (dez) homens que tenham vivenciado e/ou praticado o voleibol na cidade de São João do Rio do Peixe, durante as décadas de 1980 e 1990.

Para a condução das entrevistas, **solicitamos sua autorização para o uso de uma das salas livres da Escola M.E.I.F. José Gonçalves da Silva, em dias e horários que não atrapalhem as atividades do estabelecimento de ensino.** Se possível, solicitamos que a sala conte com boa ventilação, seja bem

iluminada e privativa, onde serão empreendidas as entrevistas com duração média de 45 minutos cada.

Por fim, informamos que já contamos com a autorização do Excelentíssimo Prefeito da cidade de São João do Rio do Peixe, Senhor Luiz Claudino de Carvalho Florêncio, tanto para as prospecções nos arquivos municipais como para o uso de uma das salas desta instituição municipal de ensino, conforme cópia anexada.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Escola M.E.I.F. José Gonçalves da Silva, agradecemos antecipadamente a atenção. Para quaisquer esclarecimentos nos colocamos à disposição através dos seguintes contatos: professor Dr. Adriano M. R. Passos, celular/whatsapp: (62) 99178-7418, e-mail: adriano.passos@ifpb.edu.br, ou com o orientando Lauro César Abrantes Fernandes, celular/whatsapp: (83) 99871-9766, e-mail: eng.laurocesar@gmail.com.

- Concordo com a solicitação
 Não concordo com a solicitação

São João do Rio do Peixe, 06 de 09 de 2024.


Prof. Dr. Adriano M. R. Passos

Orientador(a) do Projeto


Regiane Gabriel Dantas Dias

Diretora da Escola M.E.I.F. José Gonçalves da Silva
São João do Rio do Peixe - PB

01.838.125/0001-36
Cons. da Esc. Mui. 1º Grau
José Gonçalves da Silva
Conj. Valéntim Gonçalves
CEP 58910-000
São João do Rio do Peixe-PB

APÊNDICE E – ENTREVISTAS TRANSCRITAS

ENTREVISTADO NÚMERO 1

Você pratica ou já praticou o voleibol?

É, já pratiquei né há umas décadas atrás, mais ou menos umas três décadas praticava voleibol aqui.

Há quanto tempo, no caso, a três décadas?

É mais ou menos aproximadamente três décadas.

O senhor participava ou já participou de alguma associação, clube ou escolinha?

Eh quando a gente praticava, quando eu praticava aqui a gente tinha uma associação que era até chamada CROMO, eh Cromo Voleibol. É a gente começou formar equipe, aí achou foi se empolgando, se empolgando, começamos a jogar fora, participar de campeonatos, aí a gente achou melhor formar essa associação.

Tinha muitos integrantes?

Tinha. Dava pra gente formar dois times. Dois times. A gente tinha um time, o time que a gente dizia assim, de elite, que era o de ponta. E tinha aquele outro time, [d]aqueles que estavam iniciando. É..., ah! Era bem organizado, a gente tinha camisa, a gente comprava material, agora isso tudo eh [era] a partir dos nossos recursos mesmo, né. Assim, a gente montou um sistema em que eles davam valor, né? Tipo, mensalmente, tinha um carnêzinho em que cada um dava aquele valor mensalmente pra que a gente pudesse custear bola, rede, os materiais. DAS DIFICULDADES QUE ENFRENTAVAM E COMO ELES CONSEGUIAM LIDAR COM A FALTA DE DINHEIRO OU APOIO DO PODER MUNICIPAL.

Tinha apoio da prefeitura?

Não tinha. Por que naquela época [década de 80] era muito difícil. Eu digo difícil assim, porque olha primeiro a gente não tinha quadra, a gente não tinha nem profissionais da área de educação física, você por exemplo, a gente era estudante

secundarista mas na própria escola a gente não tinha professor de educação física um profissional mesmo, dentro da área. Os professores geralmente eram professores já antigos e vocês sabem que a cultura aqui no Brasil é mais voltada pra o futebol, né? Então quando a gente dizia professor vamos trabalhar voleibol e tal aí que o senhor muitas vezes não né? Não tinha. Não tinha. E outra também eles não tinham uma formação né? Então a gente se empolgava em assistir a Seleção Brasileira, em assistir os campeonatos do Brasil e a gente se empolgava e acabava, não, vamos, vamos montar, vamos montar e a gente começou a fazer, né? Praticar esse esporte, dessa forma. (Importância da seleção)

Se o senhor conhece algum clube, escolinha ou associação em São João do Rio do Peixe hoje?

É, conheço eu não tenho assim muita ligação por conta que a esse tempo todo a gente se afastou um pouco mas eu tenho conhecimento, por sinal a gente vai estar lançando um livro agora do município eu já coloquei as a associação que tem já pra dar essa divulgação, né? Pra que eh e eu acho muito interessante a gente tem hoje, né? Uma, grande quantidade de jovens, de adolescentes, pré-adolescentes que estão praticando e é um esporte muito, muito importante.

Você conhece, mas não sabe o nome de alguma escolinha, time?

Aí o nome assim eu até coloquei lá no livro que eu pedi o material a José pra colocar eu tenho um da de José. Acho que é São João Vôlei uma coisa assim.

Como foi o seu primeiro contato com o voleibol?

Bom o primeiro contato como eu disse, foi a gente se juntar aos amigos e começar a brincar na escola mesmo. A gente botava aquele cordão lá na escola, não tinha nem quadra, não tinha rede, então a gente botava aquele cordão e começava a brincar, né? O primeiro contato com o voleibol foi aí.

No primeiro contato do senhor com a com a modalidade. O voleibol era considerado um esporte masculino, era considerado um esporte feminino ou misto?

Não. Nessa nessa época a gente até passava por preconceito. Por discriminação. Porque quando você falava assim voleibol dizia logo assim ah isso é “jogo de mulher” (preconceito). Né? Eu ficava aquela aquela questão até quando a gente formava o time aqui que ia sair, que ia buscar um patrocínio as pessoas elas viam o voleibol assim como algo meio assim. Então a gente ficava até muitas vezes chateado com relação a isso e a gente passava por muitas vezes por preconceito por eles taxarem o a prática como uma prática mais voltada pra o feminino né? Daí que vive essa cultura machista e de que o futebol de campo é né?

O senhor conhece a geração de prata do voleibol?

Aquela geração de prata já, já ouvi falar a gente se espelhou muito eu mesmo eu sempre fui fã seleção brasileira não perdi um jogo e achava assim o máximo. Assisti os vídeos constantemente pra ver as técnicas e tudo.

Quando foi que o que o senhor soube dessa geração? Através da televisão?

Através da televisão, das competições, né?

Você acredita que essa geração de prata pode ter popularizado o voleibol entre homens na cidade de São João do Rio do Peixe?

Com certeza com certeza eh quando a gente começou a ter mais esse respaldo foi justamente devido né? O, as conquistas da Seleção Brasileira conquista dessas desses grandes atletas que passaram, né? Ter nomes de destaque e com isso a prática foi ganhando mais campo, né?

A partir da sua lembrança onde o voleibol já foi praticado em São João do Rio do Peixe?

Bom aqui a gente a prática acontecia aqui em frente ao Cemitério, que a gente só tinha, na realidade nós tínhamos aqui duas quadras uma de cimento queimado mas nem prestava pra jogar porque ela era toda né rachada não tinha como você, aí praticamente não se utilizava aí tinha uma outra quadra ao lado feita no cimento ainda grosso, era onde a gente praticava o vôlei de quadra. Agora o vôlei a gente costumava muito fazer o vôlei de areia. Que era aquele vôlei que a gente organizava duplas, né? Ou quadruplas ou trio, sei lá. A gente montava dependendo do que tinha

lá a gente montava e essa pratica acontecia todas as tardes, né? É, todo dia eh, era aquela tipo uma rotina a gente tinha lá a equipe do voleibol que ia justamente praticar isso durante todo o dia. Ai tinha o espaço reservado geralmente acontecia lado da igreja, hoje lá tá uma área de cimento, mas antes era areia, então, lá a gente praticava lá a tarde e também tinha próximo a estação, ao lado assim da estação a gente praticava o voleibol lá.

E a quadra era aqui em frente ao cemitério, no caso?

É a quadra que tinha eh em frente aqui o cemitério. Onde hoje está o vestiário. Esse vestiário que tem os que está menos de frente a porta do cemitério era uma era, uma quadra. Mas aqui no município não existia nenhum ginásio poliesportivo, não existia essas quadras né? Vocês vê depois devido a públicas, né? Começaram.

Existiam competições locais e regionais relacionada a modalidade, se o senhor se lembra os nomes quando esses eventos aconteceram?

Sim existia, nós tínhamos a semana universitária que era justamente uma semana só com programação eh elaborada universitários pra estimular a cultura, pra estimular prática corporal, pra estimular muita coisa e dentro do calendário da semana que era promovida pela (AUAN) Associação Universitária de Antenor Navarro. Então a semana era muito esperada. Então lá na programação tinha maratona, tinha uma serie de coisas. E tinha a parte de voleibol. Só que era o vôlei de dupla. Era o vôlei de areia. Ele chamava o vôlei de areia. Ali a gente já começava né? Isso aí. Então a gente tinha essas competições durante a semana e também a gente realizava de algumas competições fora, a gente chegou a jogar em Cajazeiras, Souza, chegamos a jogar no Juazeiro, né? É nos outros estados. A gente chegou e o o time, o time que a gente tinha era um time assim muito bom. Pra região aqui, era um time muito bom. Mesmo não tendo treinador, mesmo não tendo um profissional de educação física lá, mas nós mesmo eramos os treinadores, né? A gente tinha dentro do grupo tinha aqueles que eram da ponta e a gente sempre organizava essas competições pra estimular mais e isso também já ia incentivando os outros que estavam ali perto lá, né? Futuramente fazer parte da equipe.

Qual é a realidade do voleibol hoje na cidade de São João do Rio do Peixe?

Olhe, mudou muito, né? Lógico, a gente sabe que não é o ideal, não é o ideal pra pra época que nós estamos vivendo, pra que nós estamos vivendo, eu acho que precisa ainda muita coisa, precisa de mais investimento, precisa de um olhar assim mais mais dedicado, mais focado pra pra essa prática que a gente sabe principalmente nós temos aí muitos jovens, né? Que estão aí à beira, né? E o voleibol de certa forma pode tá trazendo esses jogos pra essa prática. Eu sei que evoluiu muito, né? Evoluiu muito a criação dessas dessas escolinhas, a criação desses grupos aí de jovens que estão praticando. É, a quadra de areia ali a gente vê a arena, como a gente chama na arena, a quadra eh foi um salto assim muito muito bom. Eu digo pra você porque na nossa época se nós tivéssemos um local daquele ali ah a gente estava não sei com, com o número muito grande de jovens participando né? E a gente percebe que hoje as próprias políticas né? Tanto federais, estaduais e municipais elas estão abrindo espaço pra isso aí. Lógico como eu disse precisa-se de mais investimentos. Hoje a gente já percebe por exemplo que o poder público ele já já colabora por exemplo no transporte. Naquela época a gente não tinha. A gente tinha queria jogar no Juazeiro, nós tínhamos que fretar uma van. Então saia do nosso bolso, a gente não tinha eh um transporte, a gente não tinha um apoio muitas vezes pra uma bola, pra uma rede, né? A gente tinha que comprar aí a associação montada eh através do que a gente pagava pra associação a gente fazia essa compra pra esse material.

ENTREVISTADO NÚMERO 2

Essas Respostas são curtas ou são pequenas?

Vai depender do...

Tipo assim, Você pratica ou já praticou coisa igual? Na verdade já pratiquei, né? No momento, não tenho mais idade não.

Há quanto tempo o senhor já praticou o voleibol?

Bom, a gente praticou muito tempo, né? Nos meus dezoito anos até uns trinta a gente praticou bastante cerca de dez anos por aí foi o tempo que a gente praticou o voleibol.

Aí você participava ou já participou de alguma associação, clube, escolinha?

A gente tinha a nossa associação que era CROMO era um pessoal unido é os nossos como, citar alguns como Bonard, Edilson e outras pessoas trabalhavam aqui como Periaçu que era de fora mas foi um grande incentivador que eu disse para com a pessoa dele agente ficou praticando bastante tempo porque ele jogava bem aprendeu muito com ele, né? Eh nesse tempo era muito bom, foi isso que a gente praticou.

Era o cromo, né?

A nossa associação tinha o nome de cromo inclusive a gente ia pra Cajazeiras, Sousa, Uirauna, todo essa região aqui a gente só perdia pra Sambatuk de Cajazeiras, porque lá era um polo maior o pessoal treinava ia pra Campina Grande, João Pessoa. E lá a gente batia de frente com eles, eles vinham pra aqui, eles perdiam aqui, né? Bem bacana.

Era competitivo então?

Competitivo. Na época era bom. Algumas pessoas podem confirmar isso que realmente era.

E tem muito integrantes assim, é?

Tinha, formava dois, três times, Capitão Zanata também, era uma pessoa que praticava com a gente, tô lembrando agora, ele treinava o vôlei com a gente também. Inclusive foi minha dupla de vôlei de dupla que a gente, eu eh realizei dois torneios de dupla de vôlei, né? Um ali na praça, outro lá na casa de Valtinho nós conseguimos aquelas camisas amarela com o Banco do Brasil aí é muito difícil das camisas amarela mas eu consegui e a gente fez um torneio de vôlei de praia, como de dupla né?

E o senhor lembra o nome assim do torneio como botou no tempo?

Não, era é torneio de vôlei de areia né? Volei de areia. É a gente a turma boa Michel de Dadín, eu, Edilson, Bonard, Wilson, Veinho esse pessoal aí a gente e outros do Agostinho, outros que eu não lembro mais. Eh Junior apoiava a gente, Junior do

ônibus, era uma turma boa, aí a gente, eu fiz dois com trofeuzinho aí bacana um ali na praça. Inclusive a gente tem até foto, né?

Tem recordação?

Tem recordação, né, Eh foi registrado e tudo. Não sei onde está mais procurando eu acho. Não sei se está aqui ou lá em casa mas eu acredito por aqui nas minhas coisas aí.

Show de bola. Aí o senhor conhece algum clube, escolinha, associação aqui em São João do Rio do Peixe atualmente?

Não eh, eu sei que os meninos brincam aí mas pra mim dizer os nomes ai dessas escolinha dessa não me recordo não.

Como foi o primeiro contato do senhor com o voleibol tem recordação? Foi na escola?

Rapaz pra mim lembrar assim no primeiro contato com o voleibol, eu morava na zona rural e vinha pra rua né e deixar o leite, e ficava por aí brincando de bola ou de vôlei, mas que eu me lembre mesmo pra quem incentivou mas foi aquela Seleção Brasileira que ganhou o primeiro ouro né, eu lembro aqueles cara bacana mesmo aí a gente via a televisão e começou a turma montar uma rede aí na estação aí eu vi os menino na estação brincando de vôlei e comecei a me enturmar foi ai que surgiu a brincadeira.

É no seu primeiro contato com a modalidade assim era considerado um esporte masculino, era um considerado um esporte misto, feminino, tinha um certo preconceito?

Rapaz, é assim, eu me lembro que tinha um certo preconceito, mas na época acho que a gente não viu, a nossa turma não ligava muito pra isso não. Mas que tinha preconceito, tinha! E a gente via que foi um esporte mais pra masculino do que feminino, né? Esporte que exige impulso, força, né? Rapidez, raciocínio, é uma coisa que realmente a gente, não me lembro de ter, de assim de ter sofrido preconceito, gora que tinha de algumas pessoas “ah não é esporte pra homem”, não sei o que, mas era mais na brincadeira do que. É. Do que a verdade, entendeu?

Sei como é. Aí o senhor conhece a geração de prata do voleibol?

Rapaz, eu me lembro dessa geração de prata, mas pra mim eh recordar aqui um daquela geração de prata não.

Mas o senhor acompanhou no tempo lembra repercussão?

Bernardinho né que hoje é técnico né? eh Renan, não sei se que é aquele que era carequinha como é o nome dele aí? Está na Globo não estou lembrado o nome dele mais agora, mas assim pra lembrar mesmo do nome do jogador é difícil porque vai passando o tempo, já tô com cinquenta e cinco ano e a gente vai esquecendo né?

Aí o senhor acredita que essa geração de prata, aquela seleção que o senhor citou foi uma grande eh impulsionadora da popularização do Vôlei aqui, entre homens na cidade?

Eu me recordo assim, Tande né? Que era um grande jogador de vôlei e na época tinha outros ainda, estou tentando lembrar mas eu imagino que naquele tempo a gente assistindo aqueles caras jogar, jogava muito eu era louco pra em João Pessoa assistir, mas nunca tive condições de ir, mas aquilo ali incentivou muito o Brasil todinho viu? Brasil, o mundo todo pode ter certeza, a geração do Brasil aí, foi de Bernardinho até chegar aquela geração de Tande mesmo pode ter certeza que foi.

Popularizou muito?

Popularizou muito, incentivou muito, certeza até hoje vôlei tem aí em todas as cidades né?

É, o senhor lembra aonde o voleibol já foi praticado aqui em São João? Onde é que o senhor praticava no tempo?

Olha na minha época era lá o Colégio Ministro uma quadrinha que tinha lá.

Já era colégio ministro?

Já era colégio ministro e tinha uma quadra lá, que hoje tem um ginásio no local lá a gente praticou muito vôlei lá, no colégio estadual depois a gente praticou lá mas

antes mesmo era aqui na estação uma quadra de terra em frente a Casa de Saúde de doutor Zé Dantes Pinheiro, foi onde a gente praticou mais voleibol foi na terra ali em frente a casa de Saúde de Doutor Zé. Depois que a gente foi pro estadual, a quadra de vôlei, uma quadra melhor, né?

E lá no Ministro era quadra de piso ou era areia?

Não, tinha um piso só lá, mas não tinha nada coberto não.

Só o piso na verdade!

Piso, a gente praticou lá também. Inclusive em frente a casa de Chico, né? A gente praticava eu me lembro que uma vez quando, quando Airton Senna bateu aquele carro que ele morreu até na curva Tangurelo né? Nunca esqueço isso. A gente estava jogando Vôlei e o vôlei foi cancelado por causa disso, por causa da morte de Airton Senna, a gente parou de jogar.

Aí tinha vocês que organizavam assim a questão de montar o material eh comprar rede, bola ou tinha um incentivo assim por fora?

Nada, aquele tempo ali meu amigo, da Prefeitura não, a gente se reunia pra comprar rede, bola, poderia ser que na época a gente encontrasse patrocínio de um vereador, de alguém, não sei. Mas se reunia todo mundo, dava dez conto, vinte conto e comprava as bolas e rede pra brincar, ninguém dava nada a ninguém não, era do bolso mesmo.

Vocês que faziam acontecer mesmo?

A Gente que fazia acontecer.

A quadra que o senhor citou perto do Ministro eh tinha ferro, era questão de vocês compravam barrote, essas coisas como era?

Não, lá no colégio já tinha uns ferros, tinha uns ferrozinho lá, lá no colégio estadual também tinha. Agora aqui na estação ou a gente usava, usava uma madeira forte e com caibro, né? E depois a gente conseguiu uns cano também aí pra estação. Foi muito tempo na terra ali ó, muito tempo mesmo.

Aqui em frente a estação?

Em frente a estação, a gente descalço, os pés ficavam tudo ferido, roxo de, da terra, pedra, era sofrimento, não era fácil não. Nós brincamos muito.

O senhor tem recordação aqui se existiu competições locais, regionais relacionado a modalidade? Se lembra do nome dos eventos? O senhor citou que fez duas competições e assim, fora, em outras cidades tinha?

Não, a gente aqui rapaz, assim brincava os times, três time de seis as vezes, quando não formava três time de quatro ou de três né só brincar mesmo, mas a gente jogou em Uirauna, Santa Helena agora onde a gente participou de campeonato foi em Cajazeiras, mas era assim tipo assim jogos escolares, aí a gente às vezes era convidado pra ir no jogo nas escolas Nossa Senhora de Lourdes, a gente brincou lá umas duas ou três vezes na AABB de Cajazeiras. Agora lembrar o nome de campeonato lembra ou não? Tem como não.

Uhum. E aqui na cidade assim eh eh tinha promoção de evento se não fosse tipo parte de vocês. E as associações

Tinha não, se não fossem nós pra inventar não tinha não. Não me recordo. Se tinha não me recordo não. Nunca. Eu acredito se alguém lembrar, minha memória é muito boa mas não me lembro de prefeitura promover esporte de vôlei aqui.

E tinha a essa...

Até hoje ainda é muito pouco

Então quer dizer que não tinha associação esportiva você não tem recordação?

Não, não tinha associações esportivas de vôlei não.

Uhum. Eh na visão do senhor qual é a realidade hoje do voleibol aqui na cidade de São João do Rio do Peixe?

Rapaz pelo o que eu tenho observado eu acredito ou as vezes eu passo ali na quadra e fico olhando eu acho um nível, tem mulheres, tem homens também, mas

eu acho um nível muito baixo. As pessoas vão pra quadra, mas eu acho que eles não vão pra brincar, é mais um encontro de jovens, jogar uma bola pra cá, outra pra lá. E na minha opinião, não sei, posso ta errado.

E no tempo de vocês era visado mais competitividade?

É, na época nossa apesar de não ter um treinador é por conta nossa mas a gente interessava demais, ficava olhando na TV pra praticar aquilo ali eu achava mais, mais um dos jogadores, mais interessados do que hoje, né? Hoje eles vão mais e eu vejo mais pra brincar, porque aquele voleibol ali que tem hoje, que eu vejo ali, se fosse pra mim e treinar com uma idade de vinte anos, não ia não, eu ia procurar uma coisa que, ou então incentivar a ficar melhor, né? Eu acho que falta alguém, tá faltando uma liderança pra eh pra incentivar o voleibol de São João do Rio do Peixe e região, eu acho. Falando da minha cidade, né?

Mas o senhor acredita que a infraestrutura melhorou?

Ah agora sobre a infraestrutura melhorou muito, né? Porque o prefeito atual fez aquela quadra ali, tem ginásio em tudo quanto é canto pra você ver a gente na nossa época era doido por um ginásio não tinha e agora tem e ta faltando um futsal de primeira qualidade, está faltando vôlei de primeira qualidade, está faltando uma pessoa como Bonard, como Edilson, como Periaçu, como Oscar de Zé Dutra também era outra pessoa que podia falar, eh assim essas pessoas de referência mesmo, né? Que jogava vôlei bem, tá entendendo?

Tô entendendo! Então quer dizer que que o senhor acredita que a infraestrutura melhorou bastante?

A infraestrutura vem sobrando, vem sobrando. A infraestrutura aí não pode reclamar não. Só faltou uma areiazinha de praia ali na quadra pra ficar mais suave, né?

Mais suave. Então é isso aí eh César, muito obrigado pela entrevista, pelas suas perguntinha básica relacionado ao voleibol e o senhor vai contribuir muito na minha pesquisa aí. Muito obrigado

Tranquilo.

ENTREVISTADO NÚMERO 3

O senhor já pratica ou já praticou o voleibol aqui em São João?

Já. Já pratiquei muito tempo hoje, pela idade não deixa mais assim eu tenho vontade mas o corpo não obedece.

O corpo não aguenta mais?

Vou fazer cinquenta anos né? O cara sente o peso. Primeiro contato com o voleibol eu tinha doze anos. Quando eu vi a primeira vez, aqui em São João eu sempre jogava futebol. Quando os meninos, não sei se os meninos jogavam aqui na estação, aqui na igreja. Quando eles passaram pro colégio ministro que tinha duas quadra lá. Quando eu vi vixi Maria Que isso? Me perguntei, o que isso? Uma bola, nunca tive contato uma bola de vôlei, principalmente bola de coro. Eu fiquei agoniado com aquilo ali, eu fui ser gandula bicho pra poder, né? Gandula pra pegar a bola, quando a bola sair eu ir pegar. Só pra ter contato com a bola. Aí fui admirando, fui praticando em casa, pratiquei muito tempo em casa, na parede lá na área, pa pa pa brincando.

Pra depois começar jogar?

Aí comecei a jogar tinhos os menininhos jogavam, eu jogavam também. Aí comecei, passou doze anos quase fazendo quatorze anos, quer dizer, em oitenta e sete isso aconteceu, ai de oitenta e oito pra oitenta e nove já tava evoluindo, já tinha um time, aqui em São João tinha três times de vôlei, era de seis pessoas no caso! É a PIRELE que é a mais antiga, é quem era o dono entre aspas, era, Junior do Navarrense, do ônibus Navarrense, era o dono, aí surgiu o CROMO, é , CROMO que era formado, que Edilson quem comandava, e tinha o FERRO CARRIL que era de Ronaldo que hoje é o secretário da saúde.

Como era o nome?

FERRO CARRIL, o nome do time, Não sei como ele arrumou, eu vi a história que ele arrumou isso aí pelo jornal. Uma empresa de ferro carril, que fazia ferro. Até esse time tinha o patrocínio, n sei se era Fortaleza, aí pronto. Esse time FERRI CARRIL era meninos mais menores.

Iniciantes?

Iniciantes era! Agora assim, era doze pessoas né? de seis, jogava de seis. É como se fosse assim do júnior par o adulto, entendeu? Tem que passar no junior

Na base?

É, exatamente. Aí joguei muito né? Aí pra mim entrar nos menino grande lá, quem me colocou assim a primeira vez foi Marcelo pra levantar, Marcelo viu que eu jogava muito assim pra levantar, eu só levantava, Ai Marcelo, a gente jogava. Pra você ter uma ideia agente jogava três horas, três e meia da tarde, descalço, vix não tinha patrocínio, n tinha nada, que conversa é essa, era na raça.

Aí há quanto tempo assim o senhor praticou nesse período? Vinte anos?

Dos doze, eu boto doze anos por que eu brincava, né? Mas tipo quatorze até trinta e oito anos.

Foram mais de vinte anos no caso praticando. Ai o senhor participava, o senho falou que participava do time, qual era desses time?

Pronto, ai comecei entrei no FERRI CARRIL né? Aí tinha time de fora, vinha entendeu, trazia time de fora pra jogar.

Então tinha competições?

Tinha competições! Aí no caso entrei na PIRELLE, de cara entrei na PIRELLE de Junior, Júnior que colocou. Aí o time da PIRELLE tinha, que eu me lembro, Periaçú né? Periaçú, Demantier, era muita gente que eu não vou lembrar, meu time era time de Edilson muito forte, era Cesar, os caba alto, eu era o mais novo de todos e baixinho.

E hoje o senhor conhece algum clube escolinha ou associação aqui em São João?

Hoje tem, tem, não sei o nome dos clubes, mas tem, tinha assim Zé de Leda que esina né? Antigamente não existia isso. Né? Aprender assim, como eu falei pra você, Periaçú foi um cara que, cara ele era assim, é como a gente vê assim ó

peladinha e você vai pro profissional que vê, ei muda sua cabeça, vix Maria, o jeito de pular, ele pulava, ele era baixinho, tinha 1,68, mas o pulo dele ele chegava aos quatro metros brincando.

E no time do senhor que o senhor falou, nesse times tinham muitos integrantes?

Tinha!

Era bastante pessoas?

Bastante pessoa, era muita gente. Cara na época, hoje é ponto corrido né, doze pontos, atigamente era quinze pontos e tinha a tomada, vix pra fazer um ponto o caba rodado, caba rodava. Como eu falei pra você, a gente começava de três e meia da tarde ia até cinco horas, se você saísse do time, se seu time perdesse, pra você jogar ia ser era lá pra cinco horas.

E no caso quem fazer acontecer era você. Questão de patrocínio, essas coisas da prefeitura?

Não existia patrocínio. Periaçu como eu falei pra você, Periaçu bancava, era quem tinha rede e bola. Na época a marca favorita era a Rainha, as importadas era Mikasa, era branca hoje é tudo colorida né? E a rede. O local era qualquer local batido não importava o local.

Desse pra armar a rede!

Era, deu pra armar a rede, jogava!

Mas assim eh, o senhor lembra aonde era que era praticado o o vôlei aqui?

Lembro. Já joguei aqui na praça, aqui no lado da igreja muitas vezes.

Na Praça da Matriz?

Exatamente. Fomos para, o Ministro, Ministro foi o que, mais durou mais período, os meninos se concentravam lá, era a quadra, já era bem feita, era na lateral, o sol assim não atrapalhava a gente.

No caso o Ministro era quadra?

Era quadra, são duas quadras que tinha lá, antes dessa construção ai, era duas quadra céu aberto, ruim, piso áspero, mas era quadra. Ninguém tinha tênis pra bancar era descalço. Né? Passei muito bem jogado no estadual. Já joguei muito tempo, lá onde era o fórum, lá tinha quadra.

La nas Populares?

Nas Populares era o campo de futebol e uma quadra. Já joguei muito tempo. Hoje, hoje é o campo de futebol antigamente era um ACIBRAZEM, joguei ali muito tempo ali, já joguei na estação, tinha três local na estação, já chegou um período que a gente já tinha muita gente jogando, era quatro quadras, entre aspas, quatro quadra ali porque arma a rede, era quatro rede, quatro turma de gente jogando, este período foi em noventa e dois.

Noventa e dois!

Quando o Brasil ganhou em Barcelona nas Olimpíadas. Aí se tornou a febre. Entendeu?

Eh então quer dizer que o primeiro contato do senhor foi com doze anos, pegando bola, com o pessoal, depois adentrou.

Exatamente. Aí me apaixonei logo pelo vôlei, quando eu vi pronto. Ai fui treinando, treinando, treinando até...

E no primeiro contato do senhor aqui com o voleibol. O voleibol é considerado um esporte masculino, é um esporte feminino ou misto.

Tinha, tinha, sempre teve, até eu acho que tem hoje preconceito assim, né? Tem preconceito assim né? É porque o pessoal não entendia né? Homem só joga futebol, homem só brinca de carrinho e mulher só brinca de boneca, hoje não tem esse negócio. Mas assim, ninguém pode falar nada quando a gente ganhava, assim, a gente era um time de uma região, a gente só perdia pra Cajazeiras, e olhe olhe, não era toda vez não, era um time que se chamava SAMBATUK, eu nunca cheguei lá jogava contra ele não que era muito menor, muito pequeno, mas eu assisti muitas

vezes os jogos. Tirando Cajazeiras nenhuma região aqui ganhavam da gente, nenhuma, nenhuma.

Então tinha competições assim eh locais, aqui no município?

Era assim, combinado, vamos jogar? Vamos! Um contra o outro.

Marcava Jogo!

É, não tinha assim, um negócio de competição aqui, como se diz?

Torneios?

Torneio exatamente. Não existia.

Então aqui na cidade não tinha alguém que promovesse torneios, a Secretaria de Esportes?

Era isento isso ai, se tinha, se vinha verba assim pro esporte assim, é, da bola, da rede assim, essas coisas, com um apoio que a gente nunca viu isso.

É o pessoal falou muito que tinha aqui a os jogos universitários, o senhor tem recordação como acontecia?

Tem, tem, tem, era a.

A AUAN que organizava?

Exatamente, vix, pronto o que a gente esperava era isso ai, final do ano assim, praticamente, existia, já joguei muito, principalmente torneio de duplas, vix joguei demais de dupla. Chegou um período que assim, vix ficou, tu acredita que ficou no período que aqui tinha jogador demais de vôlei. Ficou periodo que tinha quatro, não, seis jogadores, dois, quatro jogando e dois esperando o time de fora. Quer dizer, muito tempo, eu acho que passou dois anos assim. E nesse período assim, era, era, no caso eu jogava com Periaçú, eu era menor, Periaçú era mais ativo, muito mais forte. Aí vinha Marcelo, Antonio Neto que hoje não ta morando aqui, jogava demais também, Marcelo, Antonio Neto, Iran, é a vezes aparecia um ai chamava uma pessoa pra completar ai a gente ia pra fora, tava tanto cansado de jogar aqui assim. Pra quebrar o clima, né? Muitas vezes íamos pra Sousa- PB. Periaçú era bancario

ele tinha associação da AABB, ele tinha direito de entrar em qualquer cidade né? aí ia muito pra Sousa, fomos muito pra Santa Helena, Triunfo foi pouco, muito pra Cajazeiras, nós jogava. Pra você ver eu era de menor, eu tinha quatorze anos nesse tempo a mãe não deixava não, ai Periaçú ia falava com minha mãe pra dar permissão.

Pra deixar ir!

Pra deixar sair.

Periaçú foi um grande responsável pela popularização do vôlei aqui?

Foi, exatamente, assim, era muito bom, mas todo bom tem um lado negativo. Se ele perdesse, você, seu time teria que colocar ele, era muito fominha, se seu time não tivesse vaga pra ele, ele ia embora levava a bola e levava a rede. Quer dizer, só ele que tinha, né? Uhum. Entendeu? E o primeiro a jogar no time era ele, porque sabia se ficasse do lado de fora, pra entrar era quase uma hora e meia pra você entrar homi.

Era muita gente?

Era muita gente, ah era muita gente e assim questão de ponto de tomada, não sei se você já conhecia antigamente, você pesquisa, demorava demiss, era quinze minutos pra sair um ponto, Entendeu? Dependendo da situação, vix, você marcar meu amigo. Por isso que antigamente brigava muito pra ficar no time pra ganhar.

Então o voleibol de vocês era mais visado assim, a competitividade ne?

É, Exatamente, é.

Na questão de treinos, né? Treino coletivo não existia?

Não existia. Era mais pra diversão.

Jogar mesmo?

Jogar mesmo

Entendi, e o senhor assim que conhece a geração de prata da seleção brasileira?

Vixe, conheço, conheço! William.

Quando foi que o senhor soube assim dessa geração, como?

Na época, em oitenta e dois pra oitenta e três. Eu lembrro como se fosse hoje, nas Olimpiadas eles tavam de uniforme preto, tinha William que era levantador, tinha, vix eu só, eu só me toquei porque tinha um jogador chamado Bernardo, quase parecido com meu nome Bonard, que dava o jornada nas estrelas, já fiz muito isso, os meninos no lugar de chamar meu nome Bonard chamava Bernard, fazia muito, jogava lá pra cima mesmo.

E o senhor acredita que essa geração de prata possa ter sido responsável por popularizar o vôlei entre homens aqui no jogo?

Certeza, Certeza

Ela ajudou muito nessa causa?

Certeza. O Unico canal que transmitia mesmo era bandeirante, a bandeirante transmitia vôlei direto, eu lembro disso ai, eu assistia muito. Na época quando o Brasil ganhou em Barcelona noventa e dois, que chamaram até os Golden Boys, pronto o vôlei dominou, aí pronto o Brasil todinho era vôlei, até surgir o vôlei de praia todo domingo na globo era vôlei de praia, era competição principalmente contra os americanos.

E aqui vocês mais praticavam o vôlei de quadra ou vôlei de praia?

Começamos, começamos por quadra mesmo sabe de seis, time de seis. Devido ao tempo que a gente não tinha, não ia jogar de noite, a iluminação, não tinha, assim, a gente tinha, a gente tinha eh, jogador, mas não tinha o produto.

É uma quadra que eu tinha falado era só o piso na verdade?

Só o piso!

É questão de iluminação, coberta, não existia?

Não existia, não existia. Vix era, era, Tênis? Por isso quando a gente ia jogar, às vezes quando perdia, ia jogar foram em Cajazeiras a gente sentia dificuldade, por quê? A gente não era acostumado a jogar com tênis, e era obrigatória a jogar de tênis. A iluminação, você sentia aquela iluminação atrapalhava. Quer dizer, não tinha adaptação, era só aquele período da tarde, a gente perdia mais por causa disso.

Então existiam competições locais assim, vocês chegaram a ir em outros estados ou não?

Não, não. Tinha mas a a cidade não, eu lembro que Cajazeiras a SAMBATUK foi pra João Pessoa pro campeonato estadual e ganharam, João Pessoa. Isso ai eu lembro.

Que dizer que vocês eh jogavam mais por aqui pela região?

So aqui, so aqui.

Cajazeira, Uiraúna?

Tudo combinado assim né? Marcado né? Não tinha nada...

Era jogo, não era torneio?

Torneio não!

Só pra o jogo mesmo?

Jogo mesmo!

Entendi.

E tinha muita rivalidade, muito rivalidade. Muita piada. Ninguem levava desaforo não.

Era bem competitivo?

Era, era demais. Ninguém queria perder não. Ninguém queria perder. Ave Maria, perdia, ficava um mês com desgosto, um botava culpa no outro.

E os times daqui da cidade se enfrentavam?

Se enfrentavam. A PIRELLI, a PIRELLI contra a CROMO vix. Era pesada, era pesada, não FERRO CARRIL, FERRO CARRIL era mais jovem, mas esses dois time aí.

E os jogo que aconteciam na quadra do Ministro?

Não, era aqui. Era aqui na, no lado da igreja,

Aqui no lado da igreja, no campinho de terra.

Que era, no tempo era o ROTARAC, eh todo ano ele fazia, que ele tinha troféu e essas coisas, vix Maria, quando ganhava assim, ai olhava quem tinha mais troféu, que no final do dia da cidade, né? No caso. Tinha a festa e você ia receber a premiação no dia da festa. Né? Convidava no palco chamando Os Campeões de Vôlei vai chamar os nome tudinho, ai todo mundo queria ta la em cima. Pena, pena, assim não tinha máquina fotográfica, celular como hoje.

Então recordações, registros essas coisas assim, não?

Só tem uma, que faz muito tempo, aí com certeza ele tem Bruno Xerox, ele tem foto de campeonato até aqui (campinho da praça) de, de vôlei. Uma vez ele mandou pra mim, eu perdi, jogado vôlei, com certeza ele tem vários coisa

É, e na visão do senhor qual é a realidade do voleibol hoje aqui na cidade?

Rapaz assim. Hoje tem muito recurso, assim, não sei se porque a mentalidade é outra, antigamente era a nossa diversão era, era jogar, hoje não, devido assim celular, videogame né? Assim, a facilidade de ter acesso várias coisas, assim, eu vejo aqui, não tem, não tem, tem recursos mas não tem o produto, um animo.

O senhor acha que tem a infraestrutura mas a vontade dos jovens não tem?

Não tem, não tem. Você ver hoje é tudo, os muleque de hoje é tudo gordo né, eu era magro véri, eu era só o palito, só de jogar, era só um shortinho sem camisa, sem meia, sem meia, sem nada.

Passava a tarde jogando?

Passava. Três e meia, começava três e meia, os meninos já começava arrumar a rede.

E essa prática acontecia todos os dias?

Todo santo dia, de domingo a domingo. A diversão da gente. Vix, a gente espera, ja amanhecia o dia, quem estudar amanhã não ia estudar. Estudar a noite, a tarde tentava fugir pra jogar, a maioria estudava, a maioria estudava a noite. Por isso que a gente começava três e meia por quê? Pra jogar bastante porque seis horas é pra estar na escolas, ai eram, cinco e meia o pessoal passava ir embora, que ainda ia tomar banho. Aí ficava esperando esse horário, três e meia.

To entendendo. E no time do senhor que o senhor falou que tinha questão de sistema tático ou todo mundo rodado. Como é essa questão, tinha posições definidas?

Vix, não, era assim, cada um tinha uma posição, as vezes os meninos davam o jeito de rodar. Aí quando a gente ia pra competição assim, a gente tinha maior dificuldade no mundo. Pra orientar. Entendeu ?

Pra fazer o rodízio?

É. Eu, eu, eu aprendi assim, conheci Antônio Neto, ele jogava bem aí foi fazer faculdade em Sousa. La tinha uns meninos forte, pessoal, lá tinha um time forte, ensinaram a ele, ai ele quando ele tinha folga assim, sábado e domingo ele vinha, passava a semana lá ne? Ai ele me indicava com era, olha, a gente sempre bota dois atacantes, os dois atacante melhor você coloca um no saque e o outro na entrada de rede, por quê? Quando o outro for da um giro, for sair, esse outro do saque já ta entrado pra não deixar o ataque, sem ataque né?

Tô entendendo.

Ai me toquei, me tocava nisso ai.

Eh e em relação também a infraestrutura como o senhor falou então quero dizer que hoje tem muito recurso essa questão da vontade do dos atletas hoje se fosse no tempo de vocês esse recurso que vocês tem hoje.

Exatamente. Aí o estado da Paraíba ia conhecer nós mesmo, sinceramente não é falando não mas mesmo.

Time era bom era bom? Competitivo?

A gente era bom era bom só faltava apoio, estrutura mesmo, era bom, bom, porque a gente queria ser bom, né nem assim, pra mostra aqui mesmo da terra, a gente era bom nisso.

To entendendo. Bom Bonard, então é isso, era o que eu queria saber do voleibol, o senhor vai ajudar muito.

Pois é, aí questão do menino aqui assim, isso ai é a mais, os menino jogava, né? Primeiro passou uns seis meses, os meninos jogava vôlei, aí eu eu conheci vôlei, aí no caso Periaçú chegou, os meninos sempre cortava, assim na minha opinião os meninos cortavam, ia cortar a bola ou sacar a bola, eles sempre assim, tinha um meio feio, assim, eles pulavam alto mas tinham um meio feio, né? Não dobrava as pernas, o bonito era dobrar a perna, não tinha, aí no começo, aí eu peguei, não sei o porque eu sei disso aí, eu peguei e olhei, olhava direto Periaçú fazia isso. Aí me inspirava muito isso aí. E eu sempre, assim, quando ele pulava assim, você via como fosse câmera lenta bicho, era muito bonito véi, Muito bonito.

Jogava Muito bem?

E ele, e ela, e ele sempre dizia eu era levantador no meu time em Bananeiras, levantador, eu sou baixinho, era forte, não musculoso era forte, as pernas grossas assim, ele praticava, aqui não tinha academia na época, ele fazia exercício em casa, quando ele chegava era pra brincar, nera nem pra treinar, era pra brincar, ele já chegava meio suado, ele fazia alongamento, ele chegava, ele não sabia nem armar a rede, quem armava era nós ele ficava só batendo bola, pá pá pá. Bora, bora meu time é fulano, fulano e fulano, ele que escolhia o time entendeu? Escolhi os melhores pra não perder, pra não perder pra não ficar fora é esse, é esse, é esse, e ele já começa na ponta de de de cortar, ele nunca saiu, ele nunca começou em outra posição, sempre na ponta de cortar, eu lembro disso ai como hoje, ai começava pá pá pá. Agora era forte, era forte, caba se assustava.

Acredito.

Era forte. Era. Aí quando, quando ver uma pessoa assim, o cara se inspira pô, né? Você quer ficar igual ou superar ele.

Aí foi no caso ele foi um grande influenciador do senhor, assim?

Demais, demais, demais, demais, principalmente no pulo, eu me inspirei muito no salto dele.

É os outros entrevistados falaram muito também em Periaçú!

Ele evoluiu aqui, acho que se ele não tivesse aqui, vix, não tinha ido pra frente não.

Show de bola!

Era bom, era bom, naquele tempo era bom, assim, se fosse assim, hoje eu não jogaria não, porque de assim um tempo que eu tenho hoje a minha vida hoje, aquele tempo era sofrido assim, a gente não tinha emprego não tinha nada.

Vocês quem faziam acontecer?

É, fazia acontecer, não ligava pra roupa, luxuria, era só brincar aquele prazer ali é saber de ta ali.

Mas o time de vocês tinham terno, tinha padrão, tinha tudo?

Tinha terno, mas só usava na competição, e era velho rapaz, o nome PIRELLE, PIRELLE porque tinha um time em São Paulo que se chamava PIRELLE, se não me engano é em São Paulo, e Junior bancava.

Junior do ônibus?

É Junior do ônibus, a ta faltando bola, as vezes assim. Já brinquei muita vezes assim, cara não sei se você conhecem uma bola Canarinho que é vermelho, Canarinho e tinha a bola dente de leite que era uma branca, a gente cozinhava a bola canarinho, ai a bola de vôlei furava, nós tirava o pito, colocava uma bola canarinho dentro, enchia, parecia pau, quantas e quantas vezes eu já joguei, isso aqui, nosso aqui ficava vermelho.

E o ombro?

Não, era mais isso aqui, doía mais isso aqui mas devido tão acostumado quandi poegava uma bolinha, vixe maria.

Um limão?

Mais homi, pá pá, n sentia nada, menino quando ia por ataque, acostumando com a bola pesda, menino vix maria. Ai tinha assim outra questão a gente brincava sempre em terra batida, descalço, eu senti muito isso, quando ia pra quadra você pulava mais alto, você sentia que tava pulando mais alto e a gente sempre armava a rede um palmo mais alto que o oficial, sempre, sempre a gente faia isso.

Quero já pra estimular o pessoal?

Quando chegava no coisa, porque assim, sem intrusão bicho hoje assim você vai competir, jogar sem instrução os cara gela né? Aí a primeira, a maioria gelava, primeiro, primeiro corte que errava, ou o saque errava.

Perdia a confiança?

É, já morria, se acertasse ia, mas se errasse.

O senhor falando assim chega da vontade de jogar nesse tempo ai.

Ei, não sei se os meninos contaram assim mais detalhe, mas era isso. Era muito bom, assim como eu falei pra você, seu quisesse, queria voltar no tempo era esse período ai.

Nesse tempo o vôlei era bem competitivo aqui!

Era, era bom mesmo. Ai foi passando tempo, foi passando tempo, eu já fiquei de brincar, brincar na trave véi, chegamos um período de brincar na trave.

Não tinha rede?

No tempo que Periaçú foi embora né? A gente, eu só via Periaçú, a gente não via no dia a dia não, ele ra bem reservado trabalhava no banco passava o dia todinho no banco, hoje banco trabalha meio período, trabalhava o dia todinho no banco, quando saia do banco ia em casa, trocava a roupa, fazia um aquecimento e ia pra quadra, ele tinha um Chevrolet, ai chegava lá nós tava tudo esperando, ai pronto, brincava.

Se ele não fosse não tinha voleibol?

Tinha não, tinha não.

E nesse tempo aí era na praça?

Ele dava rede, dava a rede mas a bola não dava não. Sabia que tem que esperar por ele. Ele era o primeiro a jogar. E a bola começava a descascar ele comprava uma nova, mas também não dava né?

Nesse tempo a pratica era no Ministro?

Era no Ministro, jogava no Ministro, não tinha aquele cercado era duas quadras, uma menor outra maior, a gente ficava na maior. E pronto, em frente ao cemitério, pessoal, eu lembro como hoje, era um enterro era gente conhecida, tinha muita gente, o pessoal passava ali, nunca viu também, pessoal do sítio a maioria, ia no enterro quando voltava ficava ali, ficaram muito tempo ali oh observando.

Olhando vocês jogarem?

É. Depois...

E nesse tempo aí tinha ferro ou era questão de barrote vocês compravam, como era?

Já tinha ferro, já carregaram esse ferro (risos), já carregaram o ferro, vix teve um período que já jogaram caco de vidro na quadra, a gente jogava descalço, só assim maldade mesmo pra gente não brincar, mar, chegava la pegava um capim santo, varria, tirava o grosso, os fininhos ficava, mas os pés da gente era tão calecido, tão grande que nem sentia. Carregar as traves, os ferros, a gente deitava as traves, mar, quantas vezes já fizemos isso.

E amarrava a rede nas traves?

Nas traves, ai como era pra segurar as traves? Pegava umas pedras grandes, boatava no canto, deitava as traves, ficava bem alto assim vai, era dificuldade, mas não vou dizer que era ruim não, era bom.

Era bom no caso?

Era bom, era bom.

Show!

Brigava muito, brigava muito mas quando terminava o jogo tava tudo em paz.

Porque era bem competitivo mesmo, os cara iam pra jogar mesmo?

Era, era. Ai como eu disse, eu joguei muito nas traves, no tempo que Periaçú foi embora a gente não via ele, eu não via ele, só via ele quando ia jogar, ai foi transferido. Ai foi passando, não tinha mais, brinquei muito aqui na trave, jogava de uma trave pra outra muito tempo, de um em um.

Pronto Bonnard é isso eu vou encerrar aqui a gravação.

Pronto.

ENTREVISTADO NÚMERO 4

Entrevistado número quatro. Eh você pratica ou já praticou voleibol?

Hoje não prático mais não. Até pela idade e o peso. Mas já pratiquei. Já pratiquei. Na década de noventa entre noventa e dois mil a gente praticava.

Então há quanto tempo o senhor praticou o vôlei?

15 anos, 15 anos.

O senhor participa ou já participou de alguma associação, clube ou escolinha?

Não aqui aí no meu tempo não a gente não tinha escolinha não, era a gente meio que formava a equipe e saia pra jogar.

Mas tinha clube tinha time a cidade?

Era só o da gente mesmo, só tinha um uma equipe só aí tinha aqui a Pirelli, eh tinha cromo, era que eu participava.

Participava da Cromo?

É da Cromo.

Então o senhor tem recomendação de duas equipes?

Duas, duas equipes.

O senhor conhece hoje algum clube, a escolinha, a associação, aqui em São João do Rio do Peixe?

É tem aqui. São João e a ASMAV. São essas duas que conheço.

Aham e como foi o primeiro contato do senhor com o voleibol?

Eu jogava futebol de campo, né? E não teve, eu vi os meninos jogando e fui pra lá e comecei a jogar e praticando, fui gostando e abandonei até o futebol. Fiquei no vôlei.

E aonde era que o senhor via os meninos jogando?

A gente jogava ali onde era a antiga Casas de Saúde do Zé Dantas ali jogava na terra batida. Não tinha quadra não era só uma terra batida.

E vocês que compravam material?

Era, era a gente comprava.

Ai essas questão, colocava a rede em que? Nos barrotes?

Era nos ferros.

Cavava um buraco?

Cavava todo dia botava todo dia tirava, era um sacrifício aquele tempo.

E essa prática acontecia todo dia?

Era todo dia, todo dia tinha.

Todo dia à tarde?

Todo dia à tarde. Quatro horas a gente começava, três e meia quatro hora.

Aí ia até escurecer?

Até escurecer (risos).

Não tinha refletores esse tempo?

Tinha não.

Aí no seu primeiro contato com a modalidade. O voleibol era considerado um esporte masculino, feminino, Misto?

Aqui tinha poucas mulheres que jogaram. E era misto, né? Não dava pra formar uma, duas equipes, a gente botava uma duas na equipe e ia traçando e dava pra jogar.

Então não tinha essa visão de que o voleibol era um esporte feminino, todo mundo praticava, jogava?

Tinha não, Ai quando os homens mesmo chegavam pra jogar elas saiam.

Ai vocês brincavam?

Começava o nosso.

Aí o senhor conhece a geração de prata do voleibol? geração de prata seleção brasileiras?

Conheço.

Como eu soube dessa geração de prata?

Na televisão. Assistia, gostava do vôlei e começava a assistir.

E o senhor tem recordação do canal que transmitia?

A Globo a Globo.

Vôlei de Quadra ou de Areia?

De quadra! De quadra.

O senhor conheceu essa geração através da televisão, né?

É da televisão.

E o senhor acredita que essa geração de prata pode ter popularizado o voleibol aqui entre homens na cidade?

Pode, certeza, um incentivo né? Muita gente se espelhava.

A partir das suas lembranças onde voleibol já foi praticado em São João do Rio do Peixe?

Em frete a casa de Zé Dantas, lá onde é em frente ao cemitério na Colégio Ministro lá no colégio Estadual, era na terra batida ainda.

Todos esses locais eram terra batida ou tinham quatro?

Só em frente ao cemitério lá. No Ministro

Era quadra coberta?

Não. Aberta. Era só um piso.

E tinha ferro?

Tinha.

E o senhor tem recordação de que existia competições aqui na cidade se os times pra jogar fora?

Tinha, a gente saia, saia, participava em campeonato em Cajazeiras

E, outros estados chegou aí?

Não não no meu tempo a gente não saiu pra outros estados não.

Só pela cidades na proximidade. Santa Helena, Uirauna?

É, Triunfo, Cajazeiras

E aqui na cidade tinha competição?

Tinha, tinha, era a cromo e a pirelle de junho? Ai tinha semana universitária.

Como era essa semana universitária?

Era campeonato, né.

Torneio de quadra, dupla?

Era de quadra, depois tinha de dupla.

E isso levava a semana toda?

Levar a semana toda a semana todinha

Movimentava bastante?

Tudo, movimentava a cidade.

E era só atleta da cidade ou de outras cidades?

Não, de diferente aqui só que chegou foi um rapaz do banco o nome de Periassú, jogava muito bem, bem demais. Até hoje aqui em São João foi o que eu vi mais jogar vôlei foi esse cara, jogava demais.

Os outros entrevistados tabém falram em Periassú.

Não tinha parea não, baixinho pulava demais.

E ele participava de que time?

Participou da pirelle, da cromo.

E o senhor era da Cromo?

Era, mas também joguei na pirelle, a gente saia e jogava.

A pirelle era de Juinior?

Era.

Ele que comprava material?

Era.

E tinha uniforme?

Tinham tinha uniforme tudo organizadinho.

E vocês tinham um sistema tático assim?

Tinha, rodando.

Tinha um levantador fixo?

Eu inclusive era levantador, não tinha altura pra bater. Ai era o levantador.

E o time era bastante competitivo?

Era demais A gente ganhava da Sambatuk de Cajazeiras

Chegaram a ganhar?

Ganhamos, não foi só uma duas vezes não, ganhamos lá dentro.

Então no caso era torneios ou era mais amistoso?

Lá era torneio lá era torneiro. E tinhas os jogos escolares também né? Participava lá, formavam aqui e levavam, né?

Essa era as competições que aconteciam?

Era, era as que tinha no momento aqui.

E vocês brincavam, dava bastante gente?

Dava muita gente, era prestigiado.

E hoje assim, qual é a realidade do voleibol na cidade de São João?

Muita gente nova, né? Muita gente nova. E é um bom incentivo, né? Que essas escolinhas. Tinha parado, né? Que o esporte tinha parado, tava parado. Luiz dá muito apoio agora ao esporte, né? É bom essas quadra aí de areia, quadra coberta é bom , incentiva muito, tira muita gente de ruindade, de coisa ruim como diz

E o senhor acredita que a infraestrutura melhorou muito, no caso?

A se nós tivéssemos uma estrutura dessa no tempo, não tinha nada so vivia pelado, a quadra lá do cemitério se deitasse meu amigo, o couro ficava no chão. Ruim, hoje não, é um tapete em relação a gente né?

Então não tinha esse apoio político aqui na infraestrutura eram vocês mesmo?

Era nós mesmo.

Comprava material, Fazia jogo competições?

Era

Se não fosse vocês?

Não tinha dado um passo não.

Acredito. Bom Marcelo, então é isso assim, era as perguntas mais relacionada ao voleibol de como era no tempo que o senhor praticava, se o senhor quiser falar alguma coisa, alguma curiosidade. Aqui na cidade por exemplo essa pesquisa eu iniciei procurando alguns fatos históricos sobre o voleibol na biblioteca, foi na Secretaria de Esporte, mas não tem nada relacionado. Nós temos aqui, Rogério Galvão ele fez um livro, né? Fala, tem uma parte que é sobre os esportes, mas quando você olha, na verdade, é só sobre futebol. Futebol, né? Tem lá desde mil novecentos e vinte ,fotos, né até chegar aqui. O senhor tem recordação do pessoal que praticava? Do cromo quem participava?

Era eu, Edilson, Irã, Wilson, Assisinho de Fausto a Periassú.

E a pirelle era um pessoal mais velho?

Era não. Era Ivan de Mario, Nêgo Pequeno, Periassú. Faz tempo, pra lembrar de tudo, lembro não só esses ai

Os jogos aconteciam aonde?

Rapaz, era pau, acontecia ali na no campinho ao lado da igreja, era pau. Três set, nós colocava Renatinho pra Arbitrar. Era bom. Era bastante competente. Bom mesmo.

Show de bola. Pois é isso aí Marcelo. Muito obrigado o senhor vai ajudar bastante na minha pesquisa, viu? E valeu.

Por nada, Qualquer coisa.

ANEXO A – PARECER COM APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: PROCESSO SÓCIO-HISTÓRICO DO VOLEIBOL EM SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE:
INFLUÊNCIAS A PARTIR DE LOS ANGELES 1984

Pesquisador: ADRIANO MARTINS RODRIGUES DOS PASSOS

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 84298724.5.0000.5185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.336.043

Apresentação do Projeto:

Segundo o pesquisador: "A presente pesquisa terá uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, com o propósito de identificar e analisar o processo sócio -histórico de aceitação e popularização do voleibol entre os homens, habitantes do município São João do Rio do Peixe (PB), a partir do marco histórico da medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, 1984. A amostra, não probabilística, intencional, será composta por (10) dez pessoas, todas do sexo masculino, idosos e adultos residentes na cidade de São João do Rio do Peixe que, de alguma forma, praticaram o voleibol durante a segunda metade da década de 1980 e os anos de 1990, e que se dispuserem a participar de forma voluntária da pesquisa.

[...]

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2474919_E1.pdf	23/12/2024 08:24:01		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PARTICIPANTES_INDIRETOS.pdf	23/12/2024 08:19:15	ADRIANO MARTINS RODRIGUES DOS PASSOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_praticantes.pdf	23/12/2024 08:18:55	ADRIANO MARTINS RODRIGUES DOS PASSOS	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_7304989_E1.pdf	23/12/2024 08:16:10	ADRIANO MARTINS RODRIGUES DOS PASSOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_ORIGINAL_VERSAO_FINAL_LAURO.pdf	23/12/2024 08:15:37	ADRIANO MARTINS RODRIGUES DOS PASSOS	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CARTA_RESPOSTA_PENDENCIA_EMENDA.pdf	23/12/2024 08:14:05	ADRIANO MARTINS RODRIGUES DOS PASSOS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_EMENDA_assinada_final.pdf	11/12/2024 22:32:45	ADRIANO MARTINS RODRIGUES DOS PASSOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

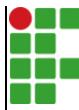
Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 16 de Janeiro de 2025

Assinado por:

**Cecília Danielle Bezerra Oliveira
(Coordenador(a))**

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Sousa - Código INEP: 25018027	
Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim SorriLândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)	
CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None	

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de Conclusão de Curso

Assunto:	Trabalho de Conclusão de Curso
Assinado por:	Lauro Fernandes
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Lauro César Abrantes Fernandes, DISCENTE (202218750003) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - SOUSA, em 03/04/2025 11:49:30.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/04/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1446658

Código de Autenticação: e1d183c258

